

REESTRUTURAÇÃO E CAPTAÇÃO DE FINANCIAMENTO

# Angola 'controla' diamantes da República Centro Africana

**SECTOR EXTRACTIVO.** Confrontadas com o embargo imposto pelo Processo Kimberley na exportação de diamantes, as autoridades da República Centro Africana convidaram Angola a captar financiamentos externos para alavancar a sua indústria mineira. Fontes do VALOR avançam que o apoio de Angola já inclui a presença da Endiama na reestruturação do sector diamantífero da RCA, até há pouco acossado por uma guerra civil de décadas, cujo termo contou com a influência determinante de Luanda. **Pág. 14**



CLÁUDIO DOS SANTOS, DN DA AGT

## Grandes contribuintes valem 87% das receitas

As empresas qualificadas como grandes contribuintes contribuem com cerca de 87% do total da arrecadação de receitas fiscais petrolíferas e não petrolíferas, adiantou, em entrevista, o director nacional para os Grandes Contribuintes da AGT, Cláudio dos Santos, que atribui o resultado ao facto de grande parte deste grupo estar a cumprir com as obrigações fiscais. **Págs. 4 a 6**



EM CAUSA CRESCIMENTO DO CRÉDITO

## Empresários contestam estatísticas do BNA

Os dados do Banco Nacional de Angola indicam que o crédito à economia cresceu 2,10%, no último mês de Julho. Entretanto, vários empresários consideram que as estatísticas "são irreais", na medida em que excluem os pequenos e médios investidores. **Pág. 15**



## Governo pressiona grandes superfícies a encurtarem pagamentos

Em declarações, em exclusivo, durante a Feira Agroindustrial e Pesca do Kwanza-Sul, os ministros da Economia, Abrahão Gourgel, e do Comércio, Fiel Constantino, falaram das prioridades dos sectores que dirigem. Uma delas é a pressão sobre as grandes superfícies comerciais no sentido de encurtarem os pagamentos aos pequenos produtores, na sequência de queixas que chegam ao Governo. **Págs. 8 e 9**



Moedas AKZ USD 166,7 Kz (+0) ▲ EUR 187,2Kz (+0,5) ▲ LIBRA 220,9Kz (-1,4) ▼ YUAN 24,9 Kz (+0) ▲ RAND 11,5 Kz (-0,2) ▼

# Descarregue a App

Visite o website: [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)



# DESCOORDENAÇÃO

**R**aramente se ouvem referências, em discursos oficiais, sobre a necessidade de uma maior coordenação institucional. No mínimo, trata-se de uma omissão comprometedora, para não dizer inconsequente. A explicação é simples. A existência de descoordenação institucional é excessivamente visível. E todos sabem que se estende da super-estrutura à infra-estrutura da governação. Desde o nível dos departamentos ministeriais à esfera dos sectores de decisão intermédios. Não é por mero acaso que o tema faz parte inclusivamente das conversas de circunstância, nos corredores do poder. Se se tratasse de um drama, diríamos que os exemplos são arrepiantes. Os casos falam por si.

Quem anda por fóruns, conferências e espaços afins já terá assistido a cenas deprimentes de governantes a trocarem acusações entre si por causa de incumprimentos em processos de decisão que requerem mais de uma assinatura. Normalmente a troca de 'sopapos' acontece de forma indirecta. Mas há também registos em que os recados são distribuídos às claras, com contornos incompreensíveis. Numa recente conferência de iniciativa pública, em Luanda, uma ministra que coordena um dos sectores produtivos mandou recados

a um dos seus homólogos, através de um responsável intermédio deste último. A governante usou palavras precisas, como "vá dizer" isso e aquilo ao ministro, perante a assistência atónita. Em causa estavam processos, ou seja iniciativas de investimento, que teriam transitado do primeiro ministério e acabaram estagnados no segundo, à espera da necessária ratificação. Nos círculos



institucionais, correm outras histórias inusitadas que mostram o nível de descoordenação das estruturas de governação. Há relatos de governadores que se deslocam a Luanda para 'suplicar' transferências, no âmbito das verbas que são cabimentadas às províncias no Orçamento Geral do Estado. Com o agravante de, muitas vezes, conforme os relatos, os governadores terem de 'pedinchar' a inferiores hierárquicos. Há queixas de várias instituições públicas que trabalham com dados estatísticos e que estão impossibilitadas de realizar o seu trabalho, porque estão amarradas a outros órgãos públicos que se recusam a conceder

informação. Que o digam, por exemplo, os técnicos do Instituto Nacional de Estatística. Mas há casos em que a descoordenação evolui para a confusão institucional. Como nas conhecidas situações em que dois ou mais ministérios ou instituições diferentes aparecem a executar programas com a mesma vocação, cada um virado para si mesmo. Acontece muito, por exemplo, nos programas de combate à pobreza. Ou nos casos em que uma multiplicidade de órgãos, ligados a diferentes ministérios, aparece a controlar uma mesma operação, de forma desconectada. É o que ocorre, por exemplo, no processo de fiscalização das farmácias em que intervêm pelo menos quatro ministérios descoordenados, conforme exemplificado na bienal do 'Direito na Saúde', realizada na última semana em Luanda.

Estes e os outros casos, que não cabem aqui, são exemplos de descoordenação institucional à vista desnuda. O que ninguém sabe, infelizmente, é o peso desta desorganização nas contas do Estado. Só uma coisa é certa: são rios de recursos e de energia que se esgotam de forma, inexplicavelmente, chocante e que nos embrulham a todos em infundáveis novos burocráticos. A receita, claro, é necessariamente a marcha no sentido inverso. E o primeiro passo, ainda que doa, deve ser o reconhecimento público do problema.



## FICHA TÉCNICA

### Director-Geral:

Evaristo Mulaza

### Directora-Geral-Adjunta:

Geralda Embaló

**Editor Executivo:** António Nogueira

**Editor gráfico e chefe de produção:** Pedro de Oliveira

**Redacção:** António Miguel, Edno Pimentel, Isabel Dinis, José Zangui, Nelson Rodrigues e Valdimiro Dias

**Secretária de Redacção:** Lúcia de Almeida

**Fotografia:** Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuessa

**Paginação:** Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo

**Revisores:** Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

**Colaboradores:** Cândido Mendes, Mateus da Graça Filho

**Produção gráfica:** Notiforma SA

**Propriedade e Distribuição:** GEM Angola Global Media, Lda

**Tiragem:** 4.000 **Nº de Registo do MCS:** 765/B/15

**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:**

Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

**Assistente de Administração:** Mariquinha Rego

**Departamento Administrativo:** Jessy Ferrão, Nelson Manuel e Valdimir de Almeida

**Departamento comercial:** Arieth Lopes, Geovana Fernandes  
comercial@gem.co.ao, **Tel.:** +244941784790-(1)-(2)

**Nº de Contribuinte:** 5401180721; **Nº de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82

**Endereço:** Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda/Angola, Telefones: +244 222 320510, 222 320511 Fax: 222 320514

email: administracao@gem.co.ao



# A semana

## 3 PERGUNTAS A...



### José Severino

Economista

**O Governo anunciou que vai baixar o preço do saco de trigo, para reduzir o preço do pão no consumidor final. O que acha da medida?**

O pão é dado como produto fundamental e daí decorre a farinha trigo ser parte da cesta básica. Por isso, a intervenção do Executivo é pertinente. Entretanto, o Estado não deve, nem pode fazer concorrência ao sector privado e, sim, ser apenas um regulador sob pena de criar um efeito boomerang. Esse é o papel que caberia ao Entrepósito, fazer vendas a partir de "reservas estratégicas" sempre que haja alarme.

**Que vantagens, a medida poderá trazer aos agentes do sector?**

A nível da farinha de trigo, os actuais importadores são os donos do mercado, o que dá um certo conforto aos panificadores. A associação de panificação está activa e isso pode ajudar mas, sem as medidas atrás citadas, tudo pode voltar ao mesmo. Entretanto, a definição de preços deve ser vista sem paternalismos.

**Que outras medidas podem ajudar no controlo do preço dos produtos de primeira necessidade?**

Recuperação imediata da oferta industrial interna para os níveis anteriores, aumento da extracção e oferta de bens de origem agropecuária e investimentos nestes sectores, com garantias soberanas para a disponibilização de meios de produção eficientes, entre outros pressupostos.

**12**  
**TERÇA-FEIRA**  
O governo do Bié prevê construir, ainda este ano, lojas comunitárias nas aldeias para facilitar as trocas comerciais entre camponeses e a classe empresarial, bem como equilibrar as assimetrias quanto ao desenvolvimento socioeconómico no seio das populações, informou o governador Álvaro Manuel de Boavida Neto.

**14**  
**QUARTA-FEIRA**  
A companhia aérea nacional, TAAG, vai dentro de dois meses voar duas vezes por semana, entre Luanda e Maputo, Moçambique, declarou o porta-voz da empresa, Carlos Vicente. As viagens serão realizadas com o Boeing B737-700. A ligação antes era garantida pelas Linhas Aéreas de Moçambique.

**15**  
**QUINTA-FEIRA**  
As empresas egípcias ligadas às energias renováveis manifestaram interesse em investir na energia solar em Angola, por dispor de potencialidades para o efeito, comunicou a Câmara de Comércio e Indústria de Angola (CCIA), numa nota de imprensa.



(LAM), que esperam ter a rota em julho.

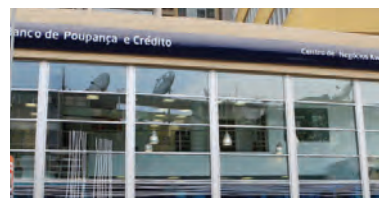
### SEGUNDA-FEIRA

A Confederação da Indústria Dinamarquesa reconheceu, em Angola, potencial nos sectores da energia e águas, pelo crescimento que o país regista, realçou o responsável da instituição, Tue Robi Jensen, durante o fórum de negócios Angola-Dinamarca 2016, que encerrou na quarta-feira passada, em Luanda.

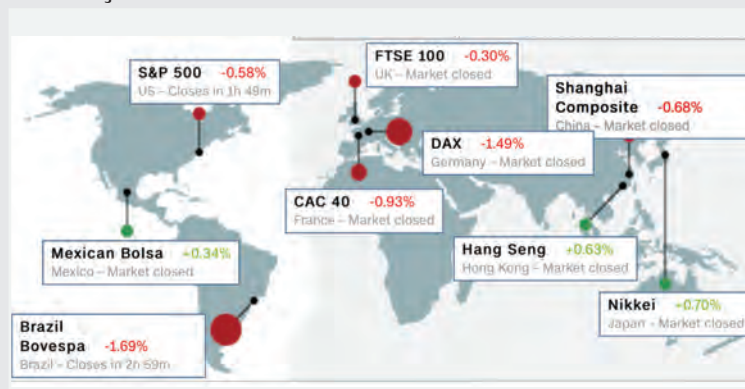
**16**  
**SEXTA-FEIRA**  
As operações de levantamento de valores monetários no Banco de Poupança e Crédito (BPC) passam, a partir de Novembro, a ser efectuadas apenas com uso de cheques, informou a instituição financeira através de uma nota de imprensa.

**18**  
**SÁBADO**  
O ministro dos Transportes, Augusto da Silva Tomás, anunciou, na Huíla, que começam a ser construídas, este ano, no país, 44 plataformas logísticas, do primeiro ao terceiro nível, assim como da tipologia urbana, regional, portuária, transfronteiriça e centros de carga aérea.

**19**  
**DOMINGO**  
O chefe de departamento provincial do Turismo, no Namibe, José Daniel Kapata, informou terem sido criados mais de 2 mil postos de trabalho directo no sector, nos últimos dois anos.



### COTAÇÕES



### ASIA REAGE A INCENTIVOS CHINESES

Os mercados asiáticos fecharam a semana com ganhos de cerca de 0,70% depois do anúncio chinês de redução de taxas alfandegárias para produtos agrícolas e tecnológicas. A tendência contrária foi vivida pelos mercados americanos e europeus, com a excepção do britânico FTSE 100. Nos EUA, graças à divulgação de baixa no consumo e em antecipação à próxima reunião da FED, e na Europa graças à maior multa aplicada à banca, ao Deutsche Bank (14MM USD).



Petróleo Brent	45,80	-0,79	-1,70%
Petróleo	42,97	-0,94	-2,14%
Gás Natural	2,948	+0,021	+0,72%
Ouro	1,310,75	-7,25	-0,55%
Prata	18,867	-0,174	-0,91%
Cobre	2,159	-0,001	-0,02%
Café Londres	1,927,00	0,00	0,00%
Alumínio	1,576,50	+4,25	+0,27%

### PETRÓLEO EM QUEDA

O PSI20 fechou a semana no vermelho, com o BCP arrastado pelo sentimento negativo quanto à banca europeia a registar -9,44%, maior perda do que o multado Deutsche Bank alemão, que perdeu 8,47%. A Galp perdeu 4,5% do seu valor em bolsa depois do anúncio de que Américo Amorim vendeu 5% do capital. O petróleo derrapou 1,67% e terminou a última sessão com o Brent a negociar o barril para entrega em Novembro a 45,80 dólares por barril.



# Entrevista

CLÁUDIO DOS SANTOS, DIRECTOR NACIONAL DA AGT PARA OS GRANDES CONTRIBUINTES

## “Já há processos judiciais a decorrer por abuso fiscal”

Director nacional da Administração Geral Tributária para os Grandes Contribuintes reconhece que há ainda algum incumprimento, por parte dos contribuintes, no pagamento de impostos, mas, no geral, considera satisfatórios os resultados. No entanto, avisa que os incumpridores se arriscam a uma sanção que pode resultar em prisão efectiva e que já há casos a decorrer.

Por António Nogueira

**A** Administração Geral Tributária realizou recentemente, em Luanda, um fórum metodológico sobre os grandes contribuintes. Qual foi o grande objectivo do encontro? O grande objectivo do encontro foi o de servir de plataforma para discussões de questões técnicas entre a Administração Geral Tributária e os grandes contribuintes. Sabe-se que está em curso, no país, uma reforma tributária e a reforma, como tal, traz elementos novos que devem ser discutidos amplamente, sobretudo aqueles pressupostos que têm grande representatividade na arrecadação nacional que são, neste caso, os grandes contribuintes. Nós, AGT, propusemos-nos a realizar anualmente, a partir deste ano, um encontro para reflexão, discussão

e partilha de ideias em relação às questões que temos estado a executar no nosso dia-a-dia, a nível da reforma e da gestão da própria administração tributária. Portanto, o nosso objectivo é actuar sempre na prevenção e não na reacção. A ideia é garantir que o contribuinte esteja informado para, mais facilmente, garantir a sua obrigação fiscal.

**Há algum aspecto a destacar a nível dos estatutos dos grandes contribuintes, tendo em conta a reforma em curso no sector tributário?**

O estatuto, como tal, não está em reforma. Ele foi aprovado em 2013, e está em vigor. Dentro daquilo que foi a sua incursão, o estatuto vigente permitiu a introdução da figura do gestor do contribuinte. Temos, nesta altura, 547 grandes contribuintes e, portanto, existem dois gestores, um para a área de fiscalização e outro para a área do património que fazem a gestão corrente dos contribuintes. O estatuto traz também a figura da tributação do grupo de socieda-



“Nessa altura, um dos grandes problemas que os grandes contribuintes apresentam tem sido o cumprimento legal e a crise económica.”

des que, na verdade, compete ao contribuinte solicitar à administração fiscal se quiser ser tributado nesta vertente. Portanto, é uma adesão facultativa e não obrigatória. Depois, o estatuto traz o regime de preços e transferências a que, em princípio, estão obrigadas aquelas sociedades que estão em regime de relações especiais e que têm um volume de facturação de venda de bens e serviços superior a sete mil milhões de kwanzas.

#### As empresas já consideradas grandes contribuintes têm estado a cumprir com as suas obrigações fiscais?

Estaria a dizer uma inverdade, se dissesse que todas as empresas, já consideradas grandes contribuintes, cumprem na íntegra com as suas obrigações fiscais. Como pode imaginar, num processo

como este nem todas as empresas cumprem. Mas, no entanto, estamos satisfeitos com os resultados, porque quase 87 por cento das empresas qualificadas como grandes contribuintes cumprem com as suas respectivas obrigações fiscais.

Uma ou outra não cumpre, e, o nosso trabalho é levar a informação a esses contribuintes para que cumpram com essa obrigação voluntariamente, porque, caso contrário, a Lei define sanções que são aplicáveis e, em última instância, temos os tribunais que deverão então cuidar desses contribuintes que não cumprem com o dever constitucional e legal de pagar impostos.

Que tipo de sanção, em termos concretos, é aplicada na eventualidade de haver contribuintes incumpridos?



Mário Mujetes © VE

*Estaria a dizer uma inverdade, se dissesse que todas as empresas, já consideradas grandes contribuintes, cumprem na íntegra com as suas obrigações fiscais.*

“A ideia da reforma tributária é alargar a base tributável e diminuir a taxa de imposto.”

O Código Geral Tributário prevê diversas sanções. No regime de infracções prevê transgressões tributárias e prevê também os crimes tributários.

A transgressão é essencialmente a multa, mas também tem outras sanções acessórias como, por exemplo, não ser emitido ao contribuinte uma declaração que lhe permita concorrer num concurso público, ter o seu nome, por exemplo, publicado no portal de internet da AGT ou no jornal de maior circulação no país como devedor. E depois tem os crimes. Se a conduta do transgressor for dolosa, se for qualificada como crime, então segue um processo junto aos órgãos de investigação criminal e dos tribunais para que esse contribuinte seja sancionado criminalmente, incluindo, com penas de prisão efectiva.

estem a ser sancionados criminalmente?

Ainda não temos! Há processos a correrem efectivamente por causa de crimes de abuso fiscal, mas, neste momento, ainda não há nenhum processo em que o contribuinte esteja preso por crimes fiscais.

Em termos gerais, quais são os critérios que definem o grande contribuinte?

Os critérios utilizado e que basicamente são universais, são dois, nomeadamente o de qualificação por natureza, que atende essencialmente ao carácter estratégico em que estão inseridos os contribuintes, ou seja, aqueles que estão no regime de monopólio ou oligopólio e, temos, por outro lado, os por qualificação administrativa. No primeiro critério, por natu-

Há casos de contribuintes que

CONTINUA NA PÁG. 6

PUB

**DSTV**

**A DIVERSÃO MORA AQUI**

**MAIS KUMBU**

com **William**

**VAI CHOVER KUMBU DE SEGUNDA A SÁBADO ÀS 21H15**

Na programa de Banda TV, os concorrentes disputam entre si um prémio de 100 mil levanças. Para ganharem, têm de acertar as perguntas colocadas pelo nosso apresentador William. Quem serão os grandes vencedores? Descubra a resposta de segunda a sábado, em exclusiva na DSTV.

Posição **519** **banda**

Twitter: [dstv\\_angola](#) 497 44  
 Instagram: [dstv\\_angola](#) 825 12 00 00  
 www.facebook.com/DSTVAngola 258 60 00 00  
[dstv Angola@ao.multimedias.com](mailto:dstv Angola@ao.multimedias.com)  
[www.dstv.com](http://www.dstv.com)

PUB

---



ASSISTA AO DUELO QUE  
TEM TUDO PARA FICAR  
NA HISTÓRIA.

HD TV  
**zap**



BARCELONA

VS



ATL. MADRID



LaLiga

QUARTA, 21 SETEMBRO  
ÀS 20:00

zap  LaLiga

Canais 25 e 26 HD

O MELHOR QUE HÁ É NA ZAP QUE DÁ.



LIGUE  
**935 555 500**

apoio.cliente@zap.co.ao  
Todos os dias, incluindo feriados,  
das 7:00 às 24:00

Visite-nos em [www.zap.co.ao](http://www.zap.co.ao) e siga-nos





# Economia/Política

MINISTROS ABORDAM SAÍDA DA CRISE

## Governo pressiona hipermercados a pagar com rapidez pequenos produtores

**CRISE E DIVERSIFICAÇÃO.** Ministros da Economia e do Comércio falam, em declarações exclusivas ao VALOR, sobre prioridades dos sectores que dirigem. Governantes marcaram presença na Feira Agroindustrial e Pesca do Kwanza-Sul.

Por António Miguel, no Kwanza-Sul

O ministro da Economia, Abraão Gourgel, avançou, em declarações exclusivas ao VALOR, que os ministérios da Economia e do Comércio estão a pressionar as grandes superfícies

comerciais, no sentido de encurtarem os pagamentos de produtos fornecidos por pequenos produtores, na sequência de reclamações que chegam às autoridades.

Segundo o governante, que falou a este jornal por altura da Feira Agroindustrial e Pesca do Kwanza-Sul, decorrida na semana passada, “a pressão” recai também sobre as instituições do Estado que levam muito tempo a pagar os seus fornecedores.

Nas palavras de Abraão Gourgel, o Governo continua a estudar também a criação do programa de

subvenção aos combustíveis para a produção agrícola e pesca. “Está desenhado, foi submetido ao Ministério das Finanças e espero, muito brevemente, levá-lo à comissão económica para aprovação. É uma metodologia que envolve um crédito fiscal, dado pelo Estado. Queremos ter garantia de que este gasóleo só vai beneficiar a quem produz e não beneficiar um indivíduo que está inscrito como agricultor. Queremos evitar perdas de recursos do Estado”, reforça o ministro.

Em relação ao encerramento de empresas, que se vai registando nos

Eusébio de Brito Teixeira, governador do Kwanza-Sul  
Abraão Gourgel, ministro da Economia  
Fiel Constantino, ministro do Comércio



# 3%

total dos produtos alimentares, consumidos no país, que são produzidos localmente.

últimos dois anos, além da influência dos choques externos, o governante considera que tem de ver com a forma como estas são geridas. Sobre o programa ‘Angola Investe’, Abraão Gourgel afirmou que a iniciativa “vai bem” e que os que a criticam “são teóricos e têm sentimento de amor e ódio, face ao projecto do Estado”.

O ministro do Comércio, por sua vez, reafirmou, também em exclusivo, que algumas das principais linhas de saída da crise passam pela redução das importações e pela diversificação da exportação, principalmente a



Valter Filipe,  
governador  
do BNA

CONTAS NACIONAIS

## Reservas internacionais caem 5% em um mês

As Reservas Internacionais Líquidas (RIL) desceram mais de 5% entre Julho e Agosto, para 22.716 milhões de dólares, a maior quebra mensal desde o início do ano, indicam dados preliminares do Banco Nacional de Angola (BNA), divulgados na sexta-feira.

A informação consta de um relatório mensal do BNA sobre a evolução das reservas internacionais líquidas nacionais, citado pela Lusa, que indica uma quebra de 1.247 milhões de dólares em Agosto.

A quebra do preço do barril do petróleo, desde meados de 2014, está na base da diminuição de receitas em cerca de metade.

O governador do BNA, Valter Filipe Silva, garantiu, recentemente, em declarações à imprensa, que as reservas estão num nível equivalente a oito meses de importações de bens e equipamentos, tendo em conta as necessidades actuais, numa altura de forte contenção na disponibilização de divisas aos bancos.

As RIL são necessárias para garantir nomeadamente as importações nacionais de matéria-prima ou de alimentos e atingiram, em Fevereiro passado, o valor mais baixo em vários anos, de 23.888 milhões de dólares.







**EM AGOSTO**, pelo sexto mês consecutivo Angola afirmou-se como o maior produtor africano de petróleo, atingindo, em média, 1,77 milhões de barris por dia, divulgou a OPEP no seu relatório de Setembro.



A **PROPRIME** foi novamente consagrada, pela prestigiada Euromoney, como a melhor consultora imobiliária a operar no mercado nacional. A distinção é atribuída anualmente pela Euromoney que publica um ranking global com as melhores empresas de serviços imobiliários em cada país.



|||  
*É uma metodologia que envolve um crédito fiscal, dado pelo Estado. Queremos ter garantia de que este gásóleo só vai beneficiar a quem produz e não beneficiar um indivíduo que está inscrito como agricultor. Queremos evitar perdas de recursos do Estado*

|||  
**Abraão Gourgel,**  
 ministro da Economia

nível dos produtos agrícolas e mineiros. Igualmente presente na feira do kwanza-Sul, Fiel Constantino lembrou que, actualmente, apenas 3% dos produtos alimentares consumidos no país são produzidos localmente, o que significa que “estamos mal”, por isso, além de aumentar a produção, “Angola tem de aprender a exportar”.

Questionado sobre o Programa de Aquisição de Produtos Agropecuários (PAPAGRO), o governante admitiu que a iniciativa teve “muito investimento”, mas não funcionou como se esperava. “Precisamos de

saber o porquê e corrigir os erros. Na verdade, o PAPAGRO faz falta, só não está a funcionar bem.” O programa foi concebido para facilitar o escoamento e comercialização de produtos agropecuário de pequenos produtores. Mas emperrou logo à nascença, além de ter sido alvo de muitas críticas por economistas e empresários.

Em relação aos anunciados livros de reclamação obrigatórios, nos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, Fiel Constantino afirmou ainda não haver data para a sua entrada em vigor.

|||  
*Precisamos de saber o porquê e corrigir os erros. Na verdade, o PAPAGRO faz falta, só não está a funcionar bem.*

|||  
**Fiel Constantino,**  
 ministro do Comércio

**AGREGADOS MONETÁRIOS**

**Reservas do BNA voltaram a cair em Julho**

Os depósitos em moeda nacional e estrangeira sob reserva do Banco Nacional de Angola (BNA) voltaram a descer entre Junho e Julho, mais de 5%, para o equivalente a 1,168 biliões de kwanzas. Segundo dados do BNA sobre o panorama monetário nacional, citados pela Lusa, as reservas tinham subido em Maio para 1,245 biliões de kwanzas, pelo que no espaço de dois meses diminuíram cerca de 77.000 milhões de kwanzas.

O valor das reservas já tinha caído mais de 1% entre Maio e Junho, atingindo no mês seguinte o segundo valor mais baixo de 2016. Em causa está a obrigatoriedade de os mais de 20 bancos comerciais que operam

em Angola constituírem reservas sobre os depósitos à ordem do BNA, que fixou taxas de 15% do total em moeda estrangeira e 25% em moeda nacional.

Os números que constam deste relatório do BNA são revistos em baixa, face aos dados preliminares dos meses anteriores.

Entre esta denominada “reserva bancária” contavam-se em julho depósitos obrigatórios em moeda estrangeira, que desceram menos de 1% face a Junho, para 120.436 milhões de kwanzas, e em moeda nacional, que se reduziram quase 3%, para 914.797 milhões de kwanzas.

PUB

**macon**

*Seu Destino, nosso Objectivo!*

**Carreiras Interprovinciais**

A Macon Transportes está presente por toda Angola, excepto Cabinda, com carreiras interprovinciais distribuídas estrategicamente que unem o país em todas as direcções e sentidos há mais de 12 anos. Oferecemos estrutura própria de atendimento e a frota mais nova do país, disponível nas principais rotas, monitorada via satélite que significa maior segurança e pontualidade durante as viagens.

Central de Atendimento Autocarros **936 78 91 73 / 226 21 35 04**

**Aluguer & Fretamento**

Realizamos os serviços de aluguer e fretamento, para atender viagens de passeios, negócios e encontros diversos, além de soluções customizadas e adequadas para o transporte de funcionários de empresas entre suas casas e locais de trabalho.

**Sistema Integrado de Bilhete Eletrónico**

**Cargas & Encomendas**

A Macon Cargas oferece várias opções em transporte rodoviário de encomendas, uma para cada necessidade de seu negócio. A frota é Ágil e Flexível para pequenos, médios e grandes volumes, através de transporte exclusivo, fracionado e urgente.

Central de Atendimento Cargas & Encomendas **929 22 56 43 / 923 35 85 21**  
**918 62 99 70 / 226 21 41 30**

Conheça nosso **Mapa de Atendimento e Prazos de Entrega.**

**www.macontransp.com**



# Economia/Política

CRÉDITO MAL PARADO, NO KWANZA-SUL

## Mais de 40 empresários sem dinheiro para pagar dívidas a bancos

**CRÉDITO BANCÁRIO.** Mais de 40 empresários, no Kwanza-Sul, não têm dinheiro para reembolsar os créditos bancários de que beneficiaram, há sete anos, alegadamente, por os negócios em que estão envolvidos não terem evoluído.

Por António Miguel, no Kwanza-Sul

Pelo menos, 46 empresários, beneficiários de créditos bancários, há sete anos, no Kwanza-Sul, enfrentam dificuldades em reembolsar os valores. O ano de 2014 foi a data acordada para a amortização dos empréstimos, passados 24 meses, os devedores, maioritariamente ligados à agricultura, clamam para mais financiamento. Aqueles homens de negócios argumentam que o primeiro apoio bancário serviu apenas para criar condições de implementação dos projectos, sendo que agora precisam de nova injeção financeira para o desenvolvimento dos negócios.

O vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria do Kwanza-Sul, José Cungo, que avançou a informação, reconheceu que os prazos de

devolução estão ultrapassados, mas alertou que o desenvolvimento da agricultura carece de muito investimento, não tendo, no entanto, avançado o valor da dívida. “O Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) é um dos bancos credores. Estamos a verificar que o Governo está, de certa forma, céptico. As autoridades pensam que esses empresários foram maus gestores, mas não foram. Há necessidade de se dar outros espaços para que os projectos possam crescer”, suplica o representante da classe empresarial do Kwanza-sul.

Entretanto, pelo menos sete novos projectos empresariais, ligados à pesca e à agricultura, foram apresentados à Unidade Técnica de Investimento Privado (UTIP), com objectivo de beneficiarem de financiamento, numa iniciativa da Câmara de Comércio e Indústria do Kwanza-Sul, intermediada pelo governo provincial. Escassez de sementes, fertilizantes, adubos, pesticidas e falta de laboratórios e técnicos foram apontadas como sendo os principais obstáculos do desenvolvi-



Empresários na Feira Agropecuária e Pesca, realizada em Quibala, Kwanza-Sul

mento da agricultura naquela província. O Estado, defende o entrevistado, deve criar laboratórios de análise dos solos, explicando que é um erro lançar a semente na terra, sem saber o que ela precisa. Por outro lado, continuou, tem de haver instituições que produzam sementes para diminuir a importação desse produto.

# 2014

É o ano, acordado para a amortização dos empréstimos.

“Não basta ter dinheiro e equipamentos, é preciso ter alguém que domine a actividade que um indivíduo quer desenvolver. O empresário é aquele que concebe, mas necessita de técnicos que o ajudem na implementação de projectos”, argumenta.

O mau estado de conservação das estradas, bem como a falta de energia e água também engrossam a lista de dificuldades da actividade agrícola. A província, por exemplo, tem 12 municípios, mas apenas quatro (Porto Amboim, Libolo, Gabela, a sede de Amboim e capital Sumbe), consomem electricidade da rede pública, produzida pela Barragem de Cambambe. O

vice-presidente daquela câmara de negócios não esqueceu das dificuldades que enfrentam com o desaparecimento do Programa de Aquisição de Produtos Agropecuário (PAPAGRO), que funcionou apenas dois meses. Outro que também não funciona é o Centro Logístico e de Distribuição (CLOD).

Do ponto de vista agrícola, a Quibala, Cela, Amboim e Cassongue são os municípios mais produtivos, enquanto a produção pecuária é dominada pelo Porto Amboim, Sumbe, Cela e Quibala. A capital, Sumbe, e o Porto Amboim dominam a actividade piscatória, por serem regiões do litoral do Kwanza-Sul.

### INVESTIMENTO PRIVADO

## APIEX a caminho da Índia

A Agência para a Promoção de Investimento e Exportações de Angola (APIEX) vai participar, de 27 a 30 deste mês, na conferência e VIII edição da feira “Eu por África”, que decorrerá na cidade de Mumbai, Índia.

O evento é uma iniciativa da Câmara de Comércio e Indús-

tria Índia/África, cujo objectivo é reunir governantes, empresários, investidores e decisores públicos da Índia e dos países do continente africano.

A VIII edição da feira “Eu por África” vai acolher mil empresas indianas e cerca de 100 expositores de mais de 35 países.

No passado mês de Agosto, a APIEX esteve também entre os participantes do fórum África Singapore Business, uma iniciativa que visa a criação de redes entre empresas da Singapura que estão interessadas em investir em África, bem como intensificar o diálogo e a troca de conhecimentos.







A TAXA de inflação, medida pelo Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN), abrandou em Agosto para 3,31%, depois de, em Julho, ter atingido os 4,26%, anunciou o Instituto Nacional de Estatística (INE).



O VI SEMINÁRIO nacional sobre licenciamento das actividades de distribuição, comercialização e distribuição de derivados de petróleo, encerrado na sexta-feira, no Huambo, recomendou maior fiscalização para impedir a comercialização de lubrificantes.

REGIÃO DE LUANDA É A PRIMEIRA A BENEFICIAR DOS 40 CONTENTORES

# Trigo com venda dirigida

**REDUÇÃO DE PREÇOS.** Autoridades e operadores avançam com venda de trigo de forma dirigida para combater especulação e diminuir o preço do pão. Membros da Associação dos Industriais da Panificação são beneficiários directos. O saco de trigo fica a sete mil.

Por José Zangui

A subida do valor do pão que, em alguns casos, atingiu os 500%, saindo dos 25 para os 100 kwanzas, juntou autoridades e operadores na decisão sobre a implementação da venda dirigida da farinha de trigo “a preços controlados”, com vista à estabilização da oferta e o combate à especulação.

A medida deve ser concretizada, através de uma mega operação, montada em Luanda e operacionalizada pelo Entrepósito Aduaneiro de Angola, que, quinzenalmente, vai receber pelo menos 40 contentores de farinha de trigo, que serão despachados pelo país, repartidos em quatro zonas pela Associação dos Industriais da Panificação (ver caixa). “Pretende-se, com a venda dirigida de trigo, baixar o preço do pão de modo que a população adquira o bem a preços mais acessíveis, além de evitar que a farinha vá parar ao mercado negro”, precisa o director do Gabinete de Comércio e Indústria do Governo Luanda, José Moreno, para quem

o processo vai permitir ainda a prestação de contas por parte dos industriais, justificando o produto que recebem. “Só assim se podem identificar os industriais que realmente trabalham”, explica.

Os primeiros contentores vão cobrir a designada ‘zona de Luanda’, que inclui as províncias de Luanda, Kwanza-Norte, Malanje, Uíge, Zaire e Cabinda, beneficiando 59 panificadores, afectos à associação, que passarão a adquirir o saco de farinha de trigo de 50 quilogramas a sete mil kwanzas, em caso de pré-pagamento. Já para a venda a crédito, cujo reembolso não poderá ultrapassar os oito dias, o mesmo saco estará fixado em oito mil kwanzas, ainda assim muito abaixo dos 25 mil kwanzas a que é comercializado em vários pontos, uma diferença acima dos 210%.

Segundo o responsável do Comércio, em Luanda, até ao momento, já chegaram ao país os primeiros 40 contentores, informação confirmada pelo presidente do conselho de administração do Entrepósito Aduaneiro.

Jofre Van-Dúnem Júnior esclarece, entretanto, que a venda dirigida abrange apenas o trigo importado com divisas conseguidas por intermédio da Associação dos Panificadores, sendo que, nos casos em que o Entrepósito conseguir divisas, a venda será extensiva a todos os seus clientes.



# 7

Mil kwanzas, preço do saco de trigo de 50 kg, no Entrepósito Aduaneiro

# 59

Membros da AIPPA que vão beneficiar do produto

O Entrepósito tem também disponível farinha de milho, de produção nacional, ao preço de 4.500 kwanzas, o saco de 25 quilogramas. O responsável do entreposto recusou-se a revelar o custo dos 40 contentores, referindo que fazem parte dos cambiais disponíveis para a garantia dos produtos da cesta básica.

Além das dificuldades de importação, a subida do preço do pão está associada também ao facto de muitos industriais legalizados, “que, entretanto, não produzem por estarem descapitalizados”, adquirirem a farinha, nos circuitos formais, para revendê-la no mercado paralelo a preços especulativos, segundo o presidente da Associação dos Industriais da Panificação, Gilberto Simão, em declarações ao VALOR. Este ano, as alterações mais elevadas registaram-se no chamado ‘pão cassete’ que saiu dos 25 kwanzas para os 100 kwanzas, além do ‘pão mata enteado’ que saltou dos 150 kwanzas para 350 kwanzas.

## TRIGO BARATO DEPOIS DE LUANDA PARA ASSOCIADOS

### Região do Namibe

Namibe, Huila, Cunene, Kuando Kubango

### Região do Lobito

Benguela, Kwanza Sul, Huambo

### Zona Leste

Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico



S. TULUMBA

## Grupo vai investir 26,4 milhões USD na agropecuária

O grupo angolano S. Tulumba vai instalar uma unidade agropecuária, na província do Cunene, num investimento privado, aprovado pelo Governo, que ascende a 26,4 milhões de dólares.

O investimento, a implementar em 36 meses, vai criar 118 postos de trabalho e prevê a exportação de 25% da produção, pecuária e de rações, segundo o contrato já aprovado pela Unidade Técnica para o Investimento Privado (UTIP), envolvendo a concessão de vários incentivos fiscais, como a redução do pagamento de impostos.

O grupo vai investir também numa unidade de produção de bolachas, massas e pão, na Huila, num investimento privado que ronda os 83,8 milhões de dólares. O investimento vai criar mais de 200 postos de trabalho, para nacionais e estrangeiros.

O empresário Silvestre Tulumba, para além destes investimentos, tem planos para investir 1,3 mil milhões de dólares, no Cunene, no sector agrícola e pecuário.

Os projetos de investimento prevêem a instalação de unidades para produzir frangos, ovos, rações, de moagem de cereais, milho e trigo. Ainda para produção e comercialização de carne e leite, e outro para instalar uma fábrica de produção e transformação de açúcar.



# Economia/Política

Manuel Tomás © VE



Estavam previstos 1,7 mil milhões de kwanzas para o programa em 2015

MINISTÉRIO RECEBE APENAS 0,39% DO OGE REVISTO

## Programa de agricultura familiar estagnado

**AGRICULTURA.** Concebida com o apoio técnico da FAO, a iniciativa enquadrada no Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017, previa criação de plano de ampliação nacional que atendesse à agricultura familiar.

Por Isabel Dinis

O Programa Nacional de Desenvolvimento da Agricultura Familiar “nunca chegou a sair do papel”, revelou, em exclusivo, o director-geral adjunto do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), Augusto Pedro Guimbi, que justifica o ‘embargo’ com a crise económica. Elaborado com o apoio técnico da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), o programa visava a criação de um plano de ampliação nacional que atendesse a agricultura familiar, além da criação de um plano director para o IDA, voltado para a gestão estratégica e inovadora. Entre os objectivos, constava também a definição de uma estratégia que permitisse a conexão da

extensão rural com a organização económica da agricultura familiar e incluía-se “o fortalecimento dos mercados e a ampliação de créditos e demais insumos necessários à produção, bem como a criação de infra-estruturas que facilitassem o acesso para o escoamento da produção”.

No entanto, até ao momento, as iniciativas efectivadas, entre 2013 e 2014, não foram além de uma conferência internacional sobre a agricultura familiar e da formação de alguns técnicos no Brasil. “Essas iniciativas visavam despertar a atenção e dar subsídios para preparar o programa, principalmente com os recursos humanos que deviam trabalhar com a assessoria de expatriados”, explica Guimbi, acrescentando que o Ministério da Agricultura já havia declarado, em 2014, incapacidade de suportar projectos de grande envergadura, no âmbito do Plano Nacional da Agricultura Familiar. “O Ministério optou por dar atenção somente às prioridades, por causa da crise”,

# 90%

Da produção agrícola do país é garantida pela agricultura familiar

precisou o responsável do IDA que, entretanto, não arriscou qualquer prazo para o arranque efectivo do programa, assim como não precisou o investimento inicialmente projectado.

O que estava previsto também para a implementação do plano era a organização dos produtores em cooperativas, para o acesso ao crédito, facto que igualmente “não sucedeu”.

### PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Cerca de 90% da produção agrícola do país é garantida pela agricultura familiar, que é assegurada por uma população de dois milhões de cam-

poneses, conforme atestam dados do Ministério da Agricultura.

A produção está concentrada essencialmente em alimentos, como arroz, milho, massambala, massango, soja, tubérculos, leguminosas e hortícolas. Por isso, apesar de as verbas terem ficado apenas no papel, à agricultura familiar reclamou pouco mais de 8,3% do total do orçamento destinado à agricultura, fixado este ano, em 20,2 mil milhões de kwanzas.

No Orçamento Geral do Estado (OGE) revisto de 2016, ao Ministério da Agricultura está cabimentado apenas 0,39% da despesa total, o que motivou a oposição parlamentar a contestar as verbas, durante a discussão e aprovação na generalidade do diploma, na Assembleia Nacional.

As perspectivas de crescimento para a agricultura, no OGE revisto, admitem uma taxa de 6,7% contra os 11,3% previstos no Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017.

Em 2015, o sector, agora liderado por Alexandre Nhunga, tinha previsto uma dotação orçamental global de cerca de 20,3 mil milhões de kwanzas, dos quais cerca de 1,7 mil milhões de kwanzas (13,33% do total) seriam canalizados ao Programa de desenvolvimento da Agricultura Familiar.

## FSDEA apoia agricultura familiar

O presidente do conselho de administração do Fundo Soberano de Angola (FSDEA) anunciou, para breve, o alargamento dos projectos de apoio à agricultura familiar em mais nove províncias e garantiu que a instituição vai continuar a apoiar as famílias camponesas, no âmbito das suas acções sociais, dando instrumentos agrícolas, sementes e fertilizantes.

José Filomeno dos Santos falava no final da visita de constatação de alguns projectos que estão a ser financiados pelo Fundo, no Huambo, onde afirmou, na semana passada, que a ajuda à agricultura familiar “vai permitir aumentar a produção e, consequentemente, combater a pobreza e a miséria nas zonas rurais, onde a agricultura é a principal actividade económica”. No Huambo, os projectos do Fundo Soberano estão a ser executados pela organização não-governamental ‘People In Need’, da República Checa, em 20 aldeias.

José Filomeno dos Santos informou que o Fundo também vai prestar apoio técnico e formar os camponeses e explicou que serão definidos mecanismos que facilitem o escoamento da produção, com os agricultores a comercializarem directamente os seus produtos. A par da agricultura familiar, continuarão a ser apoiados também os programas de educação, saúde e auto-sustento, nas zonas rurais.





# É GEOCIENTISTA? GEO-ENGENHEIRO? ESTÁ EM FORMAÇÃO?

**REGISTE-SE EM**

**<http://quadros.mgm.gov.ao>**

**E FAÇA PARTE DA BOLSA  
DE QUADROS DO PAÍS**

O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) é o maior investimento global jamais feito no nosso país no domínio das geociências, visando a actualização do conhecimento geológico nacional.

## QUEM SE DEVE CADASTRAR?

### Quadros técnico-profissionais e superiores e estudantes de:

Geologia, Hidrogeologia, Hidrologia, Geofísica, Engenharia Geográfica, Geodesia e Cartografia, Topografia, Geoquímica.

Engenharia de Minas, Laboratório, Matemática, Física, Química, Mineralogia e Petrografia, Sondagem, Geotécnica, Geocronologia e Paleontologia, Ciências Ambientais, Soldadura para a Mineração.

Computação, Gestão Mineira, Gestão Ambiental, Geologia Económica, Economia Mineira, Direito Mineiro.

## PREENCHA O FORMULÁRIO DISPONÍVEL NO SITE

**<http://quadros.mgm.gov.ao>**

**3716 QUADROS  
NACIONAIS JÁ SE  
CADASTRARAM**

**ATÉ JULHO 2016**

**A COMPETÊNCIA AO SERVIÇO DO PLANAGEO  
E DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA**



Contacto: [quadros@mgm.gov.ao](mailto:quadros@mgm.gov.ao) | +244 916 532 964

**Política de privacidade** O Ministério da Geologia e Minas garante que os dados que se registam durante o cadastramento serão utilizados apenas para questões estatísticas do conhecimento dos quadros.



# Mercado & Finanças

PAÍS FOI CONVIDADO A PROCURAR FINANCIAMENTOS

## Angola reestrutura diamantes da RCA



As autoridades da RCA esperam que Angola ajude a levantar as sanções contra as exportações de diamante

**SECTOR EXTRACTIVO.** Não existe um sector mineral propriamente dito na RCA. Diamantes e ouro são explorados em garimpo artesanal.

Por Cândido Mendes

Angola foi convidada pelas autoridades da República Centro Africana (RCA) a angariar, junto de investidores internacionais, financiamentos para alavancar a indústria mineira daquele país e ajudar também a reestruturá-lo, após décadas de conflito civil que colocaram o sector praticamente de rastos, soube o VE de fonte segura.

O país é rico em minérios como ouro, ferro e diamantes de “grande qualidade”, comparáveis aos de Angola e Botsuana, mas a sua exploração é feita de modo artesanal. Além disso,

a RCA está sob embargo económico no chamado ‘Processo Kimberley (PK)’, estando impedido, por isso, de exportar os recursos, por estes terem sido utilizados para financiar o longo conflito armado. Várias figuras proeminentes daquele país estão também sob sanções, acusadas de se terem beneficiado de proventos dos ‘diamantes de sangue’, maioritariamente ex-rebeldes.

A retirada das sanções é assim a única via que poderá permitir que os diamantes da RCA cheguem ao mercado internacional, com certificação [do processo Kimberlito] e para que os ainda explorados por alguns “bandos errantes não tenham hipótese de circulação”, segundo defendem as autoridades locais. No entanto, enquanto perduram as sanções, as empresas legalmente estabelecidas têm estado a acumular grandes reser-

vas, não as podendo vender, o que tem estado a dificultar o relançamento da economia.

A Endiama lidera o grupo de empresas angolanas a quem “recentemente” foram dadas cinco concessões no domínio de pesquisa e exploração de diamantes e “provavelmente” que venham também estender-se a outros minérios, de acordo com a mesma fonte. “A Endiama é que tem estado a encetar contactos de angariamento de financiamentos internacionais”, explica. “A RCA não tem exploração de diamantes estruturada, é só garimpo. Estão a reestruturar com apoio da Endiama.”

A fonte não indicou que outras empresas angolanas também “ganham” concessões. Mas não houve ainda investimentos finan-

ceiros feitos porque “aquilo está tudo desestruturado”.

### CONTRAPARTIDA

As autoridades da RCA pedem e esperam que Angola use da sua “influência internacional” para ajudar a levantar as sanções contra as exportações de diamantes, que correspondem a 40% do Produto Interno Bruto (PIB).

Encravado no coração de África, a RCA é um país de maioria cristã (66% da população) e com minorias significativas de animistas e muçulmanos. A sua economia é baseada na agricultura de subsistência (mandioca, inhame, milho, etc.) e de exportação (café e algodão), e criação de gado. Mas a principal fonte de riqueza mineral é a produção e exportação de diamantes.

Angola teve um envolvimento de destaque nos esforços diplomáticos que puseram fim ao conflito que opôs as milícias anti-Balaka (cristãs) às Séléca (muçulmanas), sendo que o processo terminou com a eleição de um novo presidente, em Fevereiro passado, Faustin-Archange Touadéra, apoiado pela comunidade internacional.

# 40%

Do PIB da RCA provinha das exportações de diamantes.



### CAPACITAÇÃO

## Mercado de acções em debate

Vários gestores de empresas e demais membros registados na Comissão do Mercado de Capitais (CMC) participaram, no fim da semana passada, num encontro com vista a dar a conhecer os procedimentos consagrados no Programa de Preparação das Empresas para o Mercado de Acções (PROPEMA).

De acordo com o director do Departamento de Supervisão de Emitentes e Auditores da CMC, Zacarias Neto, o plano de divulgação do PROPEMA é consubstanciado pelo saneamento e relato financeiro, governação corporativa e o quadro legal do mercado de valores mobiliários.

“Com este encontro, a CMC pretende alcançar um objectivo que se enquadra no âmbito do plano geral de implementação, que passa por levar ao conhecimento das empresas, os pressupostos a ter em conta para estarem em ‘compliance’ com os quatro itens do POPEMA”, destacou. O lançamento do PROPEMA teve como base um ‘roadshow’ que “serviu de plataforma para a apresentação das linhas gerais, que segue agora para a segunda etapa correspondente ao ciclo de encontros temáticos que detalham os domínios de intervenção”, permitindo, deste modo, que “as empresas saibam, de facto, o que devem adequar do ponto de vista de processos internos para que possam estar em condições de abrir o seu capital no mercado accionista”.





**UMA NOVA DEPENDÊNCIA** do Banco Sol foi inaugurada na última sexta-feira, em Belas, Luanda, pelo administrador executivo da instituição, António Graça, no quadro do projecto de expansão do banco no território nacional.



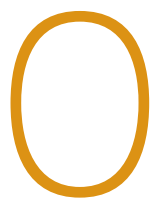
**O PREÇO DO BRENT**, referência para as exportações de petróleo angolanas, para entrega em Novembro, abriu, na última sexta-feira, em baixa, com perdas de 0,82% no mercado de Londres a 46,26 dólares.

**BNA APONTA CRESCIMENTO DE 2,10% EM JULHO**

# Crédito à economia avança, mas “não chega” aos empresários

**CRÉDITO.** Comité de política Monetária do BNA concluiu que, no mês de Julho, houve crescimento de 2,10% no crédito total cedido a vários sectores da economia. Grupos empresariais negam e dizem que dados do banco central “incluem apenas as grandes empresas” sedeadas em Luanda.

Por Nelson Rodrigues



s últimos dados sobre a evolução monetária e financeira revelam que, em Julho, houve um avanço no

crédito à economia de 2,10% e de 4,28% para o crédito bruto destinado ao Governo Central. As estatísticas são do Banco Nacional de Angola (BNA) e contrastam com a realidade relatada por vários grupos empresariais angolanos, ouvidos pelo VALOR.

De acordo com os gestores de duas médias empresas, a classificação do crédito à economia pelo banco central “exclui, muitas vezes, os pequenos e médios investidores”, pelo que questionam a “fiabilidade e profundidade” dos dados oficiais sobre o crescimento do crédito.

O BNA não quantifica, em termos reais, no último relatório de Julho, quanto de crédito os bancos cederam às empresas e a particulares, nem apresenta a variação homóloga do crédito disponibilizado, situação que, ao dono da Monteiro Real – engenharia e construções – levanta várias interrogações sobre o destino do crédito cedido.

“O que é que o Banco Nacional de Angola considera de ‘crescimento de 2,10% do crédito à economia nacional?’. Se for para manter o modelo de financiamento, privilegiando grandes projectos, vamos ter os mesmos problemas: crescem as estatísticas, mas, em termos reais, não temos absolutamente nada”, apontou José Venâncio,



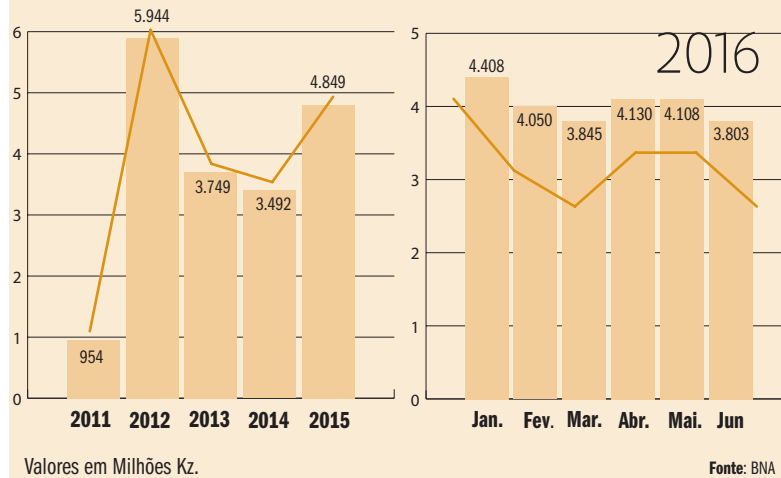
Banco central aponta crescimento no crédito, mas investidores negam.

sócio gerente do grupo Monteiro Real. Se no relatório do Comité de Política Monetária do BNA não são avançados números sobre o total de crédito cedido à iniciativa privada, os dados das estatísticas monetárias revelam que, de Janeiro a Junho, foram disponibilizados 24.344 milhões de kwanzas de empréstimos ao sector privado.

O crédito cedido a privados, no primeiro semestre deste ano, corresponde a mais da metade do total de crédito acumulado dos últimos três anos, desde 2013, com um desbloqueio a atingir os 12.090 milhões de kwanzas.

Ainda assim, José Venâncio insiste que os empréstimos não chegam às pequenas e médias empresas, defendendo que as políticas de concessão de crédito “devem olhar para essas empresas, principalmente para aquelas que estão no interior do país e não

## Evolução do crédito ao sector privado



para as que estão sediadas no litoral”, como os casos de Luanda, Benguela, Lobito e Namibe.

As estatísticas monetárias do BNA

não explicam a evolução significativa do crédito no primeiro semestre deste ano, comparativamente ao total dos últimos três anos, mas o ‘chairman’

da Tradinter, empresa do sector de óleo e gás, Braulio de Brito, justifica com o facto de “ter havido mais saídas para crédito devido à necessidade de recursos das empresas nacionais”.

“Esta é uma situação que se explica com a actual situação económica, resultante de uma situação macroeconómica débil. Temos de fazer os ajustes de modo a que não dependamos desses mecanismos para podermos sobreviver”, sugere o empresário Braulio de Brito.

### LINHA DE CRÉDITO É A SAÍDA

O presidente da Tradinter defende ainda que “não é comum as empresas do sub-sector da prestação de serviço a indústria petrolífera fazerem recursos regulares à banca”, para financiamento de projectos de investimento, mas, face ao actual contexto, aconselha “a abertura de linhas de crédito, redefinição de negócios e a diversificação de fontes de receitas”.

“Temos é de perceber que a situação económica actual vai sempre criar algumas restrições por parte do banco em termos de facilidade desse tipo de empréstimos. Entendemos que é uma fase temporária”, encoraja Braulio de Brito, também líder da Associação das Empresas Prestadoras de Serviços à Indústria Petrolífera (AECIPA).

### TURISMO DEFENDE MAIS CRÉDITO

Outro gestor que vê no crédito a saída para o fomento do investimento privado é o líder do Instituto de Fomento Turístico (INFOTUR), Eugénio Clemente. Segundo Clemente, uma economia forte, em que se estimule a empregabilidade, deve ter empresas com fortes apoios financeiros das entidades bancárias.



# Mercado & Finanças

MEDIDA DEVE EFECTIVAR-SE A 1 DE NOVEMBRO

## BPC volta a exigir cheques nos levantamentos no balcão

**MUDANÇAS.** Banco quer tornar obrigatório a apresentação de cheques, a partir de Novembro, nas solicitações de levantamentos de depósitos em kwanza no balcão. Medida que não era “obrigatória” é justificada com a necessidade de controlar e “fiabilizar” as operações do dia-a-dia.

Por Nelson Rodrigues

tuadas exclusivamente com uso de cheques”, lê-se numa nota do banco estatal, disponível na sua página da internet.

Ao que o VALOR apurou, junto de altos funcionários desta instituição bancária pública, a medida já era observada pelo banco, “mas a sua aplicação não era obrigatória”, pelo que “grande parte dos clientes, e dado que a emissão de cheques tem custo, optam pelos levantamentos “apenas com apresentação do número de conta e do bilhete de identidade”.

“Não me lembro de termos acima de 30 clientes, numa semana, que nos tenham solicitado valores com a apresentação de cheques. Muitos preferem o ‘multicaixa’, outros apenas trazem os números de contas e os bilhetes”, conta outro gestor, consultado pelo VALOR.

Com a entrada em vigor desta medida, o banco, liderado há mais de 10 de anos por Paixão Júnior, deverá, por imposição de um outro instrutivo de 22 de Abril de 2015, do Banco Nacional de Angola, observar as novas regras de “especificações técnicas do cheque normalizado”.

Na nova orientação de produção de cheques, o BNA obriga a que os cheques contenham, entre



### MEMORIZE

- O Banco avisa que os clientes devem, a partir de nove de Setembro – a data da publicação do documento no site – proceder a solicitação da respectiva caderneta de cheques.

outros elementos, as especificações com data limite de validade, fibras fluorescentes, filete de segurança, ICR (Intelligent Character Recognition), marca de água e o papel de segurança.

“O Intelligent Character Recognition (ICR) consiste no reconhecimento por computador de caracteres manuscritos em documentos concebidos para o efeito. Os documentos são digitalizados e é utilizada uma aplicação informática de reconhecimento que converte as imagens em texto”, define o instrutivo do BNA, de 22 de Abril de 2015.

### Outros Serviços com Cheques

	COMISSÕES		Imposto
	%	(min/máx)	
Levantamento de Cheque de valor superior ou igual a AAOA 5 milhões			
Comissão a cobrar por cheque via compensação	n/a	AOA 15.000,00	0,7%
Devolução de Cheque			
Devolução de Cheque por falta de provisão			
De AOA 1.000,00 a AOA 9.999.999,99	n/a	AOA 20.000,00	0,7%
Devolução de Cheque por Outros motivos	n/a	AOA 7.500,00	0,7%

### CUSTO DE EMISSÃO DE CHEQUES

O custo da emissão dos cheques e os cuidados na sua conservação poderão estar na base da “extinção natural” da obrigatoriedade de apresentação do documento nos levantamentos no balcão, defendem os trabalhadores e alguns clientes ouvidos pelo VALOR.

No BPC, a requisição de cheque, com o módulo de 98+1 cheques, pode custar aos clientes, entre particulares e empresas, 4.500 kwanzas, ao qual é acrescido um determinado imposto na ordem dos 10 kwanzas, de acordo com a

tabela de preços de taxas e comissões de serviços do banco, actualizada a 29 de Março.

Para os cheques visados e os avulsos, o Banco de Poupança e Crédito cobra 2.000 kwanzas e 1000 mil kwanzas, respectivamente, sendo o segundo solicitado por via do serviço de internet. Sobre ambos é acrescido mais 0,7% de um imposto não especificado no preçário.

O banco avisa, entretanto, que os clientes devem, a partir de nove de Setembro – a data da publicação do documento no site – proceder a solicitação da respectiva caderneta de cheques.



# ANGOLA SENTE



**O Registo Eleitoral é obrigatório**



Eu cumprio o meu dever  
de cidadão. E tu?

**Actualiza o teu registo  
junto a uma Brigada  
de Registo Eleitoral.**

**Leva contigo o teu  
Cartão de Eleitor e o teu BI.**

**Se não tiveres BI, leva só  
o teu Cartão de Eleitor.**



# Empresas & Negócios

MAIOR INVESTIMENTO DEVERÁ SER CANALIZADO PARA LUANDA

## Ende investe 930 milhões USD para electrificar cinco províncias

**DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA.** Fundos são provenientes de uma linha de crédito da China e foram já aprovados por decreto presidencial. Projectos deverão servir para aumentar a capacidade de distribuição de electricidade nas províncias de Cabinda, Luanda, Benguela, Huambo e Huíla.

Os investimentos da ENDE vai permitir aumentar a oferta de energia e clientes.



Manuel Tomás © VE

Por Valdimiro Dias

Águas, João Baptista Borges, e de altos responsáveis da ENDE.

O valor da empreitada, que teve origem numa linha de financiamento da China, será empregue, nomeadamente na construção de três subestações e 100 postos de transformação (PT), indica um relatório da ENDE sobre o projecto em causa, a que o VALOR teve acesso.

Para além de Cabinda, a ENDE, tem também em 'mãos' outros projectos de electrificação e ligações domiciliárias em curso nas províncias de Luanda, Benguela, Huambo e Huíla, cujos actos de consignação foram já assinados entre os responsáveis da empresa e as empreiteiras chinesas envolvidas no projecto.

Entre as províncias beneficiadas, Luanda deverá receber a maior 'fatia' do investimento, calculado em 675 milhões de dólares, para aumentar a capacidade de oferta e expansão dos serviços de distribuição de energia, através da construção de nove subestações, 1000 PTs, para

beneficiar mais de 375 mil famílias. A empreitada será executada pela empresa chinesa Sinohydro Corporation, num prazo de 24 meses.

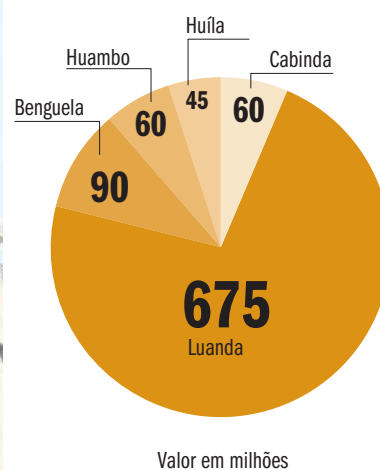
Já os investimentos canalizados para Benguela deverão servir para electrificar o município sede, Lobito, Catumbela e Baía Farta, localidades nas quais deverão ser construídas, no conjunto, quatro subestações e montados 150 PT que, poderão beneficiar cerca de 45 famílias, quando em funcionamento.

A empreitada vai implicar um investimento de 90 milhões de dólares e deverá estar sob a alçada da chinesa CTCE.

No planalto central, Huambo, de acordo com o plano da ENDE, o processo de electrificação vai contemplar o município sede e a Caála e deverá ser executado por outra empresa chinesa, a CMEC, num prazo de 18 meses, atingindo 30 mil famílias.

No Huambo, a Ende prevê a construção de três subestações,

Gráfico de investimento por província

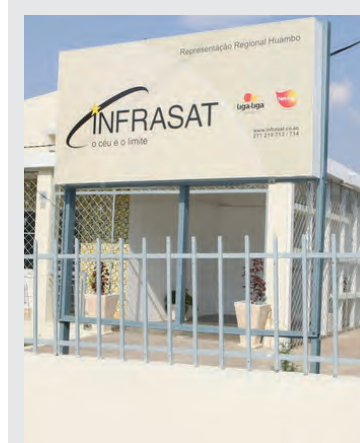


Valor em milhões

100 PT, num investimento de 60 milhões de dólares. O projecto inclui ainda a construção de uma linha de alta tensão, com 400 quilómetros de extensão, que vai interligar Laúca (Malanje) com Waku-kungo (Kwanza-Sul) e vai terminar no planalto central.

A província da Huíla, é das que herdou a menor fatia do investimento, tendo beneficiado apenas de 45 milhões de dólares para a construção de duas subestações e 75 PTs. A obra em causa deverá ser executada pela empresa chinesa CTCE, num prazo de 18 meses, prevendo-se que venha a beneficiar 22.500 famílias.

Nos projectos de electrificação a serem implementados, nas cinco províncias, a ENDE prevê instalar o sistema de contagem pré-pago, visando garantir a eficiência e a melhoria da qualidade na distribuição da energia, garantiu o presidente do Conselho de Administração da ENDE, Francisco Talino.



INFRASAT

## Níveis de facturação devem manter-se

A empresa de telecomunicações Inframat projecta, para os próximos tempos, expandir os seus serviços para os países da África subsariana. A intensão foi manifestada pelo director executivo da empresa, Diogo de Carvalho que, em recentes declarações à imprensa, não precisou a data para a materialização do desafio.

A medida assumida pela empresa decorre "da necessidade das empresas angolanas serem mais criativas na captação de novos mercados e com isso contribuir para a diversificação da economia".

Em 2015, a Inframat, unidade de negócios da Angola Telecom, atingiu uma facturação de 27 milhões de dólares, valor que prevê manter em 2016, com o asseguramento da transmissão de dados para as grandes corporações e a expansão do serviço de telefonia rural com custos acessíveis.

De momento, a maior fonte de receita da Inframat advém dos operadores móveis e das médias e grandes empresas, de acordo com o responsável.





A TAAG anunciou uma nova programação de voos para o Brasil. A partir de 31 de Outubro, aviões partem de Luanda à segunda, quarta e sexta-feira, rumo ao Rio de Janeiro, com escala em São Paulo.



A CHINA RAILWAY International Group vai fornecer equipamento para as oficinas das empresas dos Caminho-de-Ferro de Luanda, Benguela e Moçâmedes, num contrato que deverá custar 46,1 milhões de dólares.



## RESULTADOS DE 2015

# Lucros da Catoca caem 8% para 116,2 milhões USD

**INDÚSTRIA DIAMANTÍFERA.** Lucro líquido da empresa, em 2015, registou uma redução de 8% face aos resultados alcançados no ano anterior em que a mesma rubrica foi calculada em 126,4 milhões de dólares.

Por António Nogueira

# A

Sociedade Mineira de Catoca, tendo a empresa registado um decréscimo no volume das vendas na ordem de

crise orçamental e monetária que Angola atravessa impactou negativamente nos resultados, referentes a 2015, da

### MEMORIZE

- Numa mensagem dirigida aos accionistas, o PCA da Catoca, Serguei Amelin, destaca que, em 2016, a empresa se propõe, entre outros desafios, a melhorar a eficiência operacional da mina de Catoca.

# 21

Milhões de dólares é quanto reduziu o volume das vendas da empresa, em 2015, em comparação com os registos do ano anterior.

21 milhões de dólares, como consequência da deterioração acentuada do preço médio por quilate que passou de 92,66 dólares, em 2014, para 86,65 dólares em 2015, uma quebra de 10,6%.

Os dados vêm expressos no relatório anual de 2015 da empresa, a que o VALOR teve acesso, que ressalta ainda que a companhia nacional, especializada na prospecção, exploração e comercialização de diamantes e outros mineiros, registou ainda uma queda de 34,3 milhões de dólares a nível dos custos operacionais.

Como consequência, os resultados da Catoca sofreram também abalos no capítulo do lucro líquido que se fixou em 116,2 milhões de dólares, em 2015, contra os 126 milhões de dólares do ano anterior, representando uma redução de 8%. Entretanto, o lucro operacional da empresa cifrou-se em 187,6 milhões, cerca de cinco mil dólares a mais sobre os resultados de 2014, avaliados em 182,5 milhões de dólares.

O relatório da empresa destaca

ainda outros resultados, nomeadamente os relativos ao processo de extracção que se fixou, em 2015, na ordem de 14,7 milhões de metros cúbicos de massa mineira, 13% abaixo dos resultados de 2014, calculados em 16,8 milhões de metros cúbicos.

Já o minério tratado atingiu a cifra de 9,8 milhões de toneladas, tendo ainda representado uma redução de 4% face aos registos de 2014, onde estes mesmos números se fixaram em 10,1 milhões de toneladas.

A estrutura de capitais da empresa, em 2015, ficou repartida em 63% de capitais de terceiros e 37% de capitais próprios, tendo o passivo assumido um valor de 297 milhões de dólares e o capital próprio de 58,8 milhões de dólares (excluindo o resultado do exercício de 116,3 milhões de dólares).

Numa mensagem dirigida aos accionistas, o presidente de conselho de administração da Catoca, Serguei Amelin, destaca que, para o ano de 2016, a empresa se propõe a melhorar a eficiência operacional da mina (Catoca), otimizar as operações nas centrais de tratamento, controlar rigorosamente os lucros, bem como aumentar as reservas, em diamantes, através da prospecção de novas oportunidades no mercado nacional.

A estrutura accionista da Sociedade Mineira de Catoca é constituída pela Endiama, com 32,8% de participação, Alrosa S.A (32,8%), Odebrecht (16,4%) e LLI Holding BV (18%).

## MERCADO AUTOMÓVEL

# Robert Hudson com quebras na importação na ordem dos 50%

Por Isabel Dinis

O grupo Robert Hudson, concessionária da marca Ford em Angola, registou uma quebra na importação de viaturas próxima a 50%, até Agosto, comparativamente ao período homólogo do ano passado, revelou, ao VALOR, o administrador-delegado da empresa, Gabriel Almeida, durante a realização da acção de responsabilidade social da empresa "Global Week Of Caring", numa escola do Golfe I, em Luanda.

O responsável, que não revelou a

quantidade de viaturas importadas no período em referência, assinalou que a quebra na importação resulta da falta de divisas que se assiste no país, o que estará a transformar o processo em causa num investimento avultado.

"Continuamos a importar algumas viaturas para a comercialização, mas, naturalmente, numa quantidade inferior ao que o mercado necessita", disse, ressaltando que, apesar do actual cenário, o grupo registou uma quota global de mercado "satisfatória" superior a 10%, que o ano passado tinha ficado próxima aos 6%.

"Isso significa que estamos a conseguir minimamente ir ao encontro do que pretendemos, que é aumentar a presença em Angola e ao mesmo tempo satisfazer os clientes que precisam de viaturas. Os clientes continuam a precisar de viaturas, não há é viaturas disponíveis no mercado", adiantou.

Para "fugir" a escassez de divisas, a Robert Hudson dividiu as suas actividades em duas áreas, a de viaturas novas e a do pós-venda, que depende da importação de peças, tendo garantido que, neste último caso, o processo tem decorrido normalmente.

"Estamos a fazer um esforço enorme para conseguir junto da representada trazer a Angola todas as peças para a reparação", justificou o responsável.

A Robert Hudson é o importador oficial, em Angola, da marca Ford, tendo iniciado as actividades em solo nacional há 90 anos, o que a torna na mais antiga concessionária do país. A empresa conta com cerca de 250 colaboradores e possui instalações e agentes oficiais em províncias como Luanda, Benguela, Malanje, Huíla, Huambo, Cabinda, Moxico, Bié, entre outras.





# (In)formalizando

ANIMAM AS FESTAS E PODEM COBRAR ATÉ 300 MIL KWANZAS

## As noites rentáveis dos DJ

**ENTRETENIMENTO.** Para ter uma boa música num evento, é necessário pagar entre 50 e 120 mil kwanzas a um DJ (Disk Jockey). Mas os mais famosos, como Malvado, Dj Jeff Afrozila, Paulo Alves, podem cobrar entre os 300 a 500 mil kwanzas por apenas uma hora. Este é dos trabalhos que ainda não recebeu o estatuto de profissão, mas que já rende milhões para quem vive dele.

Dj Jeff Afrozila



Darcy



João Linho



Nibox



Por Amélia Santos

Os DJ são dos participantes mais solicitados das festas. Sem eles, a festa “quase morre”. Há DJ, por exemplo, que tocam em mais de três eventos por noite, principalmente os que usam um único estilo. Estes ficam entre uma a duas horas na festa, mas o valor que cobram chega a ser o triplo em relação aos que tocam a noite toda. São os chamados ‘homens da noite’ e os que “mais facturam”.

A época com maior número de eventos é o final de ano, com o ‘réveillon’, casamentos, festas de finalistas de cursos, entre outros.

Os de renome, como Dorivaldo Mix, os irmãos Alves ou Dj Jeff podem cobrar a partir de 300 mil kwanzas, revela um realizador de eventos, por uma ou duas horas



de ‘show’. Os que estão ainda a conquistar terreno cobram menos de 100 mil e podem chegar até aos 150 mil kwanzas por noite.

A profissão, apesar de ser bem remunerada, ainda trabalha à base do sistema informal, sem facturação. Apesar da apreciação de que a profissão “é rentável”, há quem lamente que a procura “baixou muito” desde que o país começou a viver a crise financeira.

Existem casas especializadas na venda e prestação deste serviço de DJ, como a ‘Loja do DJ’, na

### DJ formados

No ano passado o Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social realizou uma formação para formadores de DJ. Quem terminou o curso, ficou habilitado a ensinar os principiantes, nesta área. Uma das maiores lutas dos DJ é que, com esse documento, os ministérios do Trabalho e da Cultura sejam céleres na legalização da Associação dos DJ Angolanos, uma pretensão há muito desejada.

Avenida Brasil, em Luanda, que faz aluguer de aparelhagem, assistência técnica, venda de todo tipo de material para DJ e tem disponível também DJ para todo tipo de festas e eventos.

Aqui, por exemplo, para o aluguer do material completo para um evento na Cidadela Desportiva, o valor ronda entre os 100 e os 150 mil kwanzas.

A loja tem, em média, cinco trabalhos por mês, o que se pode deduzir que, apesar da crise, o trabalho ainda rende.

Malvado



Dorivaldo Mix



Malvado Jr



Elly Chuva





“quando se faz alguma coisa e se pode viver do que se faz, deve-se considerar um profissão, pois maior parte dos DJ vive desta prática.”

**MEMORIZE**

● Não existe uma tabela fixa de preços dos eventos, quer em lojas, como nos próprios DJ. Os valores variam com o local escolhido, o número de pessoas e o próprio cliente. Quanto mais pequeno o espaço for, menos se paga porque também consome menos material e alberga pouca gente. Salões ao ar livre estão propensos a pagar mais em relação aos salões fechados.

A loja do ‘Tio Maninho’, como também é conhecida, tem cinco funcionários, sendo dois DJ, um motorista, um relações públicas e o electricista.

Há ainda os DJ que também dispõem de material para aluguer, como é o caso do João Marques, Danger, João Lopes entre outros

Muitos dos DJ informais têm contratos fixos com casas nocturnas, lançam discos, outros trabalham em rádios como técnicos de som outros ainda têm programas nas rádios como os irmãos Ricardo e Paulo Alves, na rádio FM Stereo. Tudo isso ajuda a que não fiquem parados

Milton Sérgio pensa que quando se faz alguma coisa e se pode viver do que se faz, deve-se considerar um profissão, pois maior parte dos DJ vive desta prática. E considera que “um bom DJ não se define pelo estilo que toca, mas pela versatilidade que consegue apresentar.”

O DJ alerta que, muitas vezes, para um profissional se manter e conquistar espaços “precisa de patrocínio”. “Há DJ que recebem patrocínios de terceiros para conseguir manter-se”, assegura.

500

Mil kwanzas, valor máximo cobrado por um DJ

50

Mil kwanzas, valor mínimo cobrado por um DJ



Estevão



Milton Sérgio



Lutonda



Cláudio do Pânico



Wal Gee



Callas



P. Zee Boy



Paulo Alves



Avassaladora

**PUB**

**TRANSCOOP**  
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE



**SERVIÇO  
PERSONALIZADO COM  
CONFORTO E  
SEGURANÇA**

**O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO  
NO LOCAL DA CHAMADA**



Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda  
Call center  
(+244) 947 992 829  
(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa





# DE JURE

CONTRATAÇÃO PÚBLICA COM NOVA LEI EM VIGOR

## Mais transparência e poupanças entre os objectivos

**LEGISLAÇÃO.** A nova Lei dos Contratos Públicos, recentemente aprovada pela Assembleia Nacional, entrou em vigor, na última sexta-feira. O novo diploma revoga a lei de 2010.

Por José Zangui

**E**conomista e empresários contactados pelo VALOR não vêm grandes alterações na nova lei que define regras na contratação pública. Mas, em nota, o Ministério das Finanças explica que o diploma visa “melhorar a utilização dos recursos públicos e é um contributo para a modernização da Administração Pública Angolana”. E não é tudo. A intenção do legislador, segundo a argumentação oficial, foi de ajustar a lei à Constituição.

O novo regime assegura que a contratação pública obedece aos

princípios da competitividade económica, eficiência e eficácia. Neste sentido, de acordo com o documento, “não há compras e contratações feitas por entidades públicas cujos procedimentos administrativos não estejam tipificados”.

A lei dos contratos públicos consagra os limites, em termos de valores e competências, de todos os actos que forem feitos fora da mesma são nulos.

As empresas e institutos públicos continuam a ter a obrigação legal de atribuir 25% do orçamento para a compra de bens e serviços a micro, pequenas e médias empresas.

O novo diploma visa também reforçar os instrumentos para a racionalização, redução e controlo dos gastos públicos, procurando conferir uma melhor qualidade na execução da despesa pública e obter poupança para o Estado, salvaguardando os princípios



Nova Lei de Contratação Pública protege micro e pequenas empresas.

fundamentais que regem a actividade administrativa, com destaque para a transparência por parte dos órgãos da Administração do Estado, incluindo o sector empresarial público.

Segundo o Ministério das Finanças, o documento reforça as políticas de fomento do empresariado angolano e a preferência pela contratação de bens e serviços que promovam a protecção do ambiente.

# 25

Por cento do orçamento dos institutos públicos deve, por lei, ser tribuído à compra de bens e serviços às pequenas e médias empresas.

A nova lei “vem eliminar a fase de qualificação do concurso público, clarificando a diferença entre este procedimento e o concurso limitado por prévia qualificação, assim como a eliminação do procedimento de negociação, consagrando, simultaneamente, a faculdade da entidade pública contratante enxertar em qualquer procedimento de contratação pública uma fase de negociação das propostas”.

EM ANGOLA

## Juízes analisam finanças da lusofonia



**O** controlo das finanças públicas esteve em abordagem num encontro entre os presidentes dos tribunais de con-

tas da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que recebeu os magistrados, na Cidade Alta.

Encontraram-se com José Eduardo os juízes do Brasil, Alencar Rodrigues (secretário-geral da

Organização das Instituições Superiores de Controlo da CPLP “OISC/CPLP), de Angola, Julião António, de Cabo Verde, José Carlos Delgado, de Moçambique, Machatine Mumguambe, de Portugal, Carlos Morais Antunes, e de São Tomé e Príncipe, José de Monte Cristo.

As individualidades estiveram em Angola a participar na nona Assembleia-Geral da OISC. Alencar Rodrigues referiu que o Presidente angolano destacou a importância do controlo para rigidez e correcção das instituições de finanças públicas. Referiu

ainda que a OISC/CPLP aconselha o fortalecimento das instituições de controlo financeiro como mecanismo sério para permitir a melhor aplicação dos recursos públicos.

Já o juiz angolano Julião António afirmou que, no que concerne ao desempenho do Tribunal de Contas, a fiscalização tem sido realizada com base nos parâmetros legais, acrescentando que as auditorias são uma das formas de fiscalização preventiva em relação aos actos e contratos que têm a ver com a utilização de recursos públicos.





# CONCERA

- ✓ Betão Pronto
- ✓ Pré-fabricados de Betão
- ✓ Pré-esforçados Ligeiros
- ✓ Betuminoso
- ✓ Aluguer de Equipamentos




## ✓ BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.



## ✓ PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO

• Blocos 	• Abobadilhas 	• Lancil 	• Pavê 	• Lajetas 
• Manilhas 	• Grelha de enlramento 	• Tubos 	• Cones 	• Caixas de visita 

## ✓ PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIOS

• Vigotas 	• Painel e Laje Alveolar 	• Laje TT 	• Ripas 
--	--	--	--

## ✓ BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas



## ✓ ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos





PUB

---



# Refugiados e pobreza rural



KANAYO F.  
NWANZE

**O**s especialistas em desenvolvimento e os consultores políticos têm concentrado esforços, compreensivelmente, em estudos sobre a migração nas áreas urbanas e a necessidade de haver uma urbanização sustentável. Mas não devem perder de vista as mudanças dramáticas que acontecem nas áreas rurais que são, muitas vezes, ignoradas.

Enquanto cresce a procura por alimentos - impulsionada pelo aumento da população e dos seus rendimentos -, a criação de oportunidades para quem vive em zonas rurais e sofre com a fome e a pobreza continua concentrada em áreas rurais nos países em vias de desenvolvimento. A menos que o desenvolvimento rural receba mais atenção, os jovens vão continuar a abandonar a agricultura e as zonas rurais à procura de melhores condições de vida nas cidades ou no estrangeiro.

No ano passado, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, os líderes mundiais adoptaram a Agenda de Desenvolvimento Sustentável e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (DPS), para 2030, que inclui um compromisso de “não deixar ninguém para trás”. Com o número de deslocados à força a bater todos os recordes este ano, a ONU organiza uma reunião de cúpula a 19 de Setembro (esta segunda-feira) para discutir o problema.

Nenhum esforço para abordar as questões relacionadas com o aumento global de migrantes e refugiados será bem sucedido, se não se visar especificamente a situação das populações pobres que vivem em zonas rurais em todo o mundo.

De acordo com o Banco Mundial, em 1990, cerca de 37% das pessoas em regiões em vias de desenvolvimento viviam com menos de 1,90 dólares por dia. Em 2012, eram 12,7%, o que significava que mais de mil milhões de pessoas tinham saído da pobreza extrema.



No entanto, a desigualdade entre as zonas rurais e urbanas aumentou. Hoje, três quartos dos pobres e extremamente pobres, no mundo, vivem em áreas rurais.

As pequenas propriedades abrigam mais de 2,5 mil milhões de habitantes em todo o mundo, sendo responsáveis por produzir até 80% dos alimentos na Ásia e na África Subsaariana. Mas a maioria dos pequenos agricultores continua a sobreviver sem muitas das condições básicas necessárias para expandir os seus negócios e investir nas comunidades, como finanças, infra-estruturas, acessos a mercados, ter a propriedade da terra, seguros e direito a recursos financeiros.

Isto significa que os esforços para transformar as áreas rurais devem ter como alvo esses factores institucionais (juntamente com a melhoria da igualdade de género e a salvaguarda do Estado de direito), simultaneamente com a introdução de novas tecnologias nas comunidades locais. E, mais importante, a população rural deve ser envolvida, não apenas como interveniente ou beneficiária da ajuda, mas como parceira.

Dois novos estudos fornecem perspectivas importantes sobre

o desafio de reduzir a pobreza, a fome e a desigualdade em todo o mundo. O ‘Relatório sobre o Desenvolvimento Rural’, elaborado pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), lançado este mês, sugere novas ideias para os decisores políticos e outros agentes que trabalham na erradicação da pobreza. O relatório sintetiza o que tem sido feito para o desenvolvimento rural em mais de 60 países e tira conclusões sobre o que se fez e o que não funciona.

Uma das conclusões centrais é que o desenvolvimento focado especificamente em comunidades rurais tem um grande impacto positivo sobre os rendimentos, na segurança, na alimentação e na nutrição. Estas melhorias de qualidade de vida traduzem-se numa melhor educação e em mais cuidados de saúde e de outros serviços essenciais. No entanto, esses ganhos não foram uniformemente distribuídos. A África Subsaariana tem sentido muito menos progresso do que as outras regiões.

O segundo estudo, financiado pelo FIDA e recentemente divulgado pelo Instituto de Pesquisa de Política Internacional, examina a crise económica mundial em 2012 no contexto das populações rurais.

O estudo prevê que, como resultado da crise, em 2020, mais de 38 milhões de pessoas vão sobreviver em pobreza extrema e com famílias de agricultores, em países considerados de renda média, a estarem em risco.

Isto coloca um desafio sério para os Objectivos do Milénio para acabar com a pobreza “em todas as suas formas e em todos os lugares” e reforça a necessidade de haver políticas e investimentos que visem especialmente as zonas rurais, onde as medidas de redução da pobreza são mais necessárias e com perspectivas de terem um maior impacto.

Até agora, o progresso das zonas rurais revela como têm um grande potencial no futuro. Em muitos casos, as suas economias diversificaram-se e tornaram-se mais dinâmicas. As novas estradas e as novas redes de comunicação reduziram a distância física e cultural entre quem vive nas zonas rurais e nas zonas urbanas. Em pequenas cidades e aldeias, há novos tipos de sociedade em que a agricultura, embora ainda seja importante, não é a único sector que define a vida económica e cultural.

É hora de olhar para o desenvolvimento de uma forma mais holística, reconhecendo que o desenvolvimento rural e o desenvolvimento urbano não são mutuamente exclusivos - cada um precisa do outro. Se negligenciarmos as áreas rurais, a pobreza persistente e a fome vão continuar a impulsionar os fluxos migratórios, não só para áreas urbanas, mas também para destinos vizinhos e para o exterior, em países mais distantes. Deixar as áreas rurais para trás não passa os países em desenvolvimento para a linha da frente; pelo contrário, para muitos, há uma ameaça de os motores de progresso ficarem em marcha-atrás.

*Presidente do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o primeiro africano a receber o prémio ‘Food for Africa’.*

*Se negligenciarmos as áreas rurais, a pobreza persistente e a fome vão continuar a impulsionar os fluxos migratórios, não só para áreas urbanas, mas também para destinos vizinhos e para o exterior, em países mais distantes.*



# Internacional

POR CAUSA DA CRISE POLÍTICA E FINANCEIRA E EMPRÉSTIMOS MAL EXPLICADOS

## FMI faz exame a Moçambique

Maputo enfrenta pressões internacionais.

**CONTAS PÚBLICAS.** A braços com uma crise financeira, Maputo procura apoios internacionais, mas tem sido impedido por causa das dívidas por esclarecer. Os EUA e a Europa pressionam e o FMI começa a examinar as contas já esta semana. O presidente Filipe Nyusi desdobra-se em encontros.

Por Agência Lusa

Uma equipa do Fundo Monetário Internacional (FMI) vai estar em Moçambique esta semana para auxiliar as autoridades a fazer uma auditoria aos empréstimos descobertos em Abril e que suspenderam a ajuda internacional, mas em causa estão ainda reformas exigidas pela comunidade internacional. A decisão foi tomada durante um encontro entre o Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, e a directora do FMI, Christine Lagarde.

Christine Lagarde salientou a necessidade de se introduzirem “novas medidas destinadas a estabilizar a economia e de esforços mais decisivos para melhorar a transparência, nomeadamente uma auditoria internacional e independente das empresas que foram financiadas no âmbito dos empréstimos divulgados em Abril.”

Filipe Nyusi reuniu-se também com um alto responsável do Banco Mundial (BM). A cooperação entre as autoridades moçambicanas e o FMI e o BM deteriorou-se em Abril, na sequência da descoberta de dívidas superiores a mil milhões de dólares que o anterior governo contraiu entre 2013 e 2014.

Na sequência da revelação dos empréstimos, o FMI suspendeu o pagamento de um empréstimo de mais de 180 milhões de dólares a Moçambique e exigiu a realização de uma auditoria forense para o reatamento da cooperação financeira.

Moçambique enfrenta uma grave crise económica traduzida pela queda do valor das matérias-primas de exportação, uma forte desvalorização do metical, subida da inflação, desastres naturais e o conflito militar no centro do país.

A descoberta em Abril de avultadas dívidas garantidas pelo Estado, entre 2013 e 2014, à revelia das contas públicas e dos parceiros internacionais, levou o FMI a interromper um crédito a Moçambique e os doadores do Orçamento do Estado a sus-

# 180

Milhões de dólares, valor que Moçambique devia receber em empréstimo do FMI, mas viu a operação anulada.

pendar os pagamentos, uma medida acompanhada pelos Estados Unidos, que também cessaram vários financiamentos bilaterais.

Por isso, em Washington, Filipe Nyusi reuniu-se com o secretário de Estado norte-americano, John Kerry, que referiu o “grande desafio” que se coloca à economia do país.

Além da crise económica e da dívida, o secretário de Estado defendeu a necessidade de se “reduzirem alguns dos níveis de violência que tiveram lugar na relação com a oposição”, numa referência à crise política e militar entre o governo e a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo). Citado na página do Departamento de Estado, Filipe



Nyusi elogiou as “boas e estratégicas” relações bilaterais entre os EUA e Moçambique, fazendo também uma referência ao compromisso pela transparência. “Os EUA têm imensa experiência em termos de democracia, transparência e boas práticas e estaremos a partilhar e a aprender uns com os outros”, declarou.

As reuniões do presidente moçambicano estão integradas numa visita de trabalho de quatro dias aos EUA que passa por Washington e Texas. Os encontros de Nyusi com as instituições norte-americanas são vistas

como de “grande relevância” para o restabelecimento da credibilidade do país e a normalização da ajuda externa. Os EUA são um dos principais doadores de Moçambique, com verbas de cooperação acima dos 300 milhões de euros anuais.

A norte-americana Anadarko lidera um dos dois blocos de gás natural na bacia de Rovuma, no norte, mas, à semelhança da ENI, líder do outro consórcio, ainda não tomou a decisão final de um investimento que se espera tornar o país africano num dos maiores produtores do mundo.

DEUTSHE BANK NA MIRA

## Maior multa de sempre

Os Estados Unidos anunciaram a intenção de aplicar uma multa ao Deutsche Bank, de 14 mil milhões de dólares, a maior aplicada a um banco estrangeiro. Em causa está um processo antigo ligado à venda entre 2005 e 2007 de créditos imobiliários de baixa qualidade, tóxicos, irrecuperáveis, no chamado ‘subprime’, que estiveram na origem da grande crise

financeira de 2008.

Mas, em comunicado, no final da semana passada, o banco alemão afirmava não ter intenções de pagar o valor exigido, mas admitia ter começado a negociar com o Departamento de Justiça norte-americano. O Deutsche Bank revelou ter recebido uma contraproposta e esperava pagar uma multa muito mais baixa,

parecida às que já foram aplicadas a outros bancos em casos semelhantes. Logo que foi anunciada a multa, as bolsas ressentiram-se com perdas que atingiram as 600 maiores empresas europeias. Os investidores receiam que a ‘mão pesada’ norte-americana atinja outros bancos, entre eles o Credit Suisse, Royal Bank of Scotland ou o Barclays.





O NÚMERO de mortos na sequência do sismo de 24 de Agosto, que atingiu o centro de Itália, subiu de 295 para 297, anunciou na sexta-feira a proteção civil italiana.



O PARLAMENTO Europeu aprovou um Acordo de Parceria Económica entre a União Europeia e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), que prevê a abertura dos mercados.



EUA

## Carter em campanha

O ex-presidente dos EUA Jimmy Carter resolveu entrar na campanha das eleições, alertando que o país vive um “ressurgimento do racismo” e desafiou líderes religiosos a criar uma maior consciência sobre o assunto.

Jimmy Carter, de 91 anos, participou numa conferência de igrejas baptistas em Atlanta, Geórgia, que tem como finalidade fomentar a colaboração entre as diferentes igrejas baptistas.

Carter criticou ainda o tom da actual campanha eleitoral, que qualificou como “vergonhosa”, assinalando que espera que sirva de lição aos norte-americanos na hora de elegerem os seus líderes no futuro.

Na campanha, os dois candidatos, Hillary Clinton e Donald Trump, apresentaram os boletins de saúde, depois da democrata ter desmaiado durante uma iniciativa da campanha. Hillary Clinton justificou a indisposição por ter ficado “desidratada”.



GUINÉ-BISSAU

## Greves silenciam o país

Os trabalhadores da Rádio Difusão Nacional (RDN) da Guiné-Bissau estão em greve, desde a passada sexta-feira e por um período de dez dias, para reivindicar um reajuste salarial. A paralisação silenciou também a portuguesa RTP e a francesa RFI.

O comité sindical exige um reajuste no valor global de 18 mil dólares relativo a 92 trabalhadores, entre efectivos e recém-enquadrados, que devia ter sido pago no final de Agosto. Os emissores de rádio da RDP África e do canal internacional francês RFI, assim como do canal de televisão RTP África, foram desligados por se encontrarem no mesmo centro emissor que alberga

a RDN e onde os funcionários mantêm os geradores desligados.

Também a Orange Bissau, empresa de comunicações, enfrenta um conflito laboral. As comunicações com a Guiné-Bissau estão limitadas desde quinta-feira. Os trabalhadores alegam estar a cumprir uma greve e a reivindicar aumentos salariais, mas a empresa queixa-se de estar a ser vítima de uma acção ilegal.

O acesso à Internet no país é quase inexistente, há falhas nas chamadas internacionais e até nas ligações nacionais, em certas zonas do país.

A Orange Bissau indica que não houve pré-aviso de greve e denuncia uma invasão das instalações técnicas, que impede o restabelecimento do serviço, da qual já fez queixa às autoridades.

“GRANDE GENERAL DA CORRUPÇÃO”

## Lula defende-se

Os advogados do ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva apresentaram, na semana passada, um “pedido de providências” no Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) contra três procuradores que o denunciaram por corrupção e lavagem de dinheiro.

O procurador Deltan Dallagnol, que coordena a ‘task-force’ da Operação ‘Lava Jato’, em Curitiba, disse, na quarta-feira, que

o ex-presidente brasileiro era o “grande general” do esquema de corrupção, por alegadamente ter aceitado que uma empresa de construção civil fizesse obras em casa dele.

Em conferência de imprensa, o procurador declarou que as evidências apontam que o esquema de corrupção que atingiu a Petrobras era muito pior, devido à política de “propinocracia”, que seria um governo regido por subornos, e que “sem o poder de decisão de Lula, esse esquema seria impossível”.

Em comunicado, os advogados de Lula da Silva apelidaram a conferência de imprensa de “deplorável espetáculo”. Também em conferência, o ex-presidente classificou como “pirotecnia” a decisão do CNMP e jurou “ir a pé até Curitiba”, a começar em São Paulo, a 400 quilómetros, caso se prove que esteja envolvido em actos de corrupção. A denúncia do Ministério Público Federal (MPF) pode custar-lhe a candidatura presidencial em 2018.



CABO VERDE

## Morreu Mascarenhas Monteiro

O antigo presidente de Cabo Verde, António Mascarenhas Monteiro, morreu, na passada sexta-feira, aos 72 anos, vítima de doença prolongada. Segundo a imprensa, o antigo presidente morreu na sua casa, na Praia.

Natural de Santa Catarina de Santiago, jurista e magistrado, António Mascarenhas Monteiro foi o primeiro presidente da República de

Cabo Verde eleito por voto direto e universal, em Fevereiro de 1991, com o apoio do Movimento para a Democracia (MpD), interrompendo a hegemonia do PAICV.

Cinco anos depois, em 1992, foi reeleito sem qualquer adversário, de novo com o apoio do MpD. Formado em Direito pela Universidade Católica de Lovaina, Bélgica, António Mascarenhas

Monteiro tinha sido na década de 1980 presidente do Supremo Tribunal de Justiça de Cabo Verde.

Foi ainda secretário-geral da Assembleia Nacional Popular nos primeiros anos da independência de Cabo Verde. Em Setembro de 2006, aceitou ser enviado especial a Timor-Leste, designado pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annam.





# Ambiente

MEIO DE SUBSISTÊNCIA NO MUNDO RURAL DEVIA SER CONTROLADO

## Abate de árvores: um perigo para o ambiente

**ECOLOGIA.** O abate indiscriminado de árvores é motivado pela necessidade de subsistência das comunidades, no meio rural. Mas acarreta perigos para a protecção do ambiente. Especialistas tem recomendado uma exploração racional e sustentável para garantir o desenvolvimento sustentável.

Por Pihia Rodrigues

No meio rural, a luta pela subsistência passa pelo abate de árvores, muitas vezes, indiscriminado, mas que serve para fazer lenha. É assim que populações inteiras, em Angola e no resto do mundo, que não têm electricidade nem gás sobrevivem. No entanto, a prática é contestada por especialistas e ambientalistas. É o caso do engenheiro ambiental Novais José Kimbanda, que alerta para a “conservação da biodiversidade”, que pode “estar em risco”.

O engenheiro defende que os recursos da natureza, à disposição do homem, como árvores, devem ser explorados de forma sustentável “para facilitar o desenvolvimento sustentável”. O especialista reconhece que se está perante uma situação que viola princípios de conservação e protecção do ambiente, mas que, por outro lado, o homem tem necessidades. Novais Kimbanda dá como exemplo o que se passa na comuna do Úcua, no Bengo, onde as comunidades vivem do fabrico de carvão. São cortadas árvores, mas sem que se plantem outras.

Na visão do especialista, “é necessário fazer, primeiro, um trabalho informal, que pode evoluir para formal”: sensibilizando a população, em educação ambiental. Acredita que se se orientar às comunidades que depois do abate de uma certa quantidade de árvores para o carvão, devem plantar no local a mesma quantidade, os habitantes “vão ade-



Árvores abatidas, na floresta, prestes a serem transportadas.

rir” e assim colocar os meios de reprodução da espécie. Não tomar medidas como estas pode acarretar consequências “gravíssimas” para a sociedade, como a deslocação das espécies que fazem daquele meio o seu ‘habitat’. Por exemplo, se se abater uma árvore com colmeia,

essa espécie vê-se obrigada a migrar para poder sobreviver.

O ambientalista ainda relaciona o abate de árvores com o aquecimento global. As clareiras permitem a intensidade da radiação solar sobre o nosso espaço, o que ajuda também a degradar os solos.

### O negócio cresce

Metade de Angola é composta por floresta. A superfície de floresta natural de Angola é estimada em 53 milhões de hectares, o que corresponde a cerca de metade, 43%, do território nacional. As três principais províncias são Cabinda, Uíge e Kwanza-Norte”.

Mais de 90 empresas exploram a madeireira, 50 das quais operam no Uíge, 23 no Bengo, 11 em Cabinda e nove no Kwanza-Norte. Muitas outras empresas estão à espera de licenciamento.

A actual legislação em vigor reconhece dois regimes: o de concepção florestal, que nunca chegou a se praticar em Angola e que constava da legislação, mas sem as normas actualizadas de gestão sustentável das florestas. O outro é o regime de exploração com licença simples, que não requer contratos, destinando-se a áreas limitadas, cortes selectivos de espécies determináveis e para quantidades, volumes e diâmetros determináveis, cujo período de corte vai de Abril a Novembro. Esta licença tem a duração do período de corte, podendo ser renovável no ano seguinte para a mesma área ou para outra.

O abate quando é racional, feito em cumprimento da lei, fica salvaguardada a protecção do ambiente. A lei obriga a que se faça, antes do derube, um estudo de impacto ambiental e, a seguir, a avaliação desse impacto, procurando saber como resolver o problema depois do corte.

# 90

Empresas exploram a madeira, 50 das quais operam no Uíge.

### EMBONDEIRO

Entre os abates nocivos, está o embondeiro, cujo desaparecimento é provocado pelo factor urbanização’. Por ser uma árvore que aparece em várias localidades urbanas “lamentavelmente”, considera Novais Kimbanda, os desafios do Homem leva a sacrificar esta importante espécie de onde é extraída a múcua. Além disso, é uma árvore que proporciona sombra. Por ter as raízes muito longas e um diâmetro considerável, ocupa muito espaço na superfície, condicionando, por exemplo, a construção de habitações, é isto que motiva o abate. Portanto, conclui, é o processo de urbanização “galopante que muitas vezes, é descontrolado”. A maior preocupação com o abate dessa espécie é o repovoamento florestal. Novais Kimbanda sugere que devia haver uma orientação do Estado para “criar condições de sementeira para replantar o embondeiro”. Lembra que está tudo previsto na lei, o que falta é o cumprimento.

Ainda recentemente, o secretário de Estado para os Recursos Florestais, André Jesus Moda, em entrevista ao VE, apelava à produção de carvão “de forma ordenada e não desperdiçada”, “porque as florestas devem ser exploradas de forma responsável pela sobrevivência das pessoas”.



# Educação & Tecnologia

UNIDADE PREVÊ REPRODUZIR 25 MIL MANUAIS ATÉ MEADOS DE 2017

## Gráfica em braille inaugurada



Manuais escolares vão ser usados por cegos.

**LIVROS ESCOLARES.** O país conta, desde a semana passada, com uma gráfica de produção de braille e material específico. Situada em Luanda, a unidade vai dedicar-se também à manutenção de equipamentos usados no ensino especial.

Por Onélio Santiago

O Ministério da Educação (MED) inaugurou, na semana passada, em Luanda, a primeira gráfica de produção em braille e material

específico. A Unidade vai permitir que os manuais usados nas 'escolas convencionais' estejam também ao alcance dos alunos pertencente ao ensino especial, com destaque para os cegos. A gráfica prevê reproduzir, até ao segundo semestre do ano que vem, 25 mil manuais que cubram da iniciação à 6.ª classe. Nos planos do MED, consta igualmente a produção de materiais didácticos de níveis médio e superior. A

concretização deste último objectivo, no entanto, não tem ainda data definida.

A gráfica vai imprimir, entre outros documentos metodológicos, guias para o ensino da grafia do português, além de assegurar a manutenção e reparação de todo o material como impressora a braille e máquinas de escrever. Actualmente, a unidade produz um mínimo de 30 livros por dia. Existem já livros 2.ª, 3ª e 4.ª classes

60

Combinações compõem o 'alfabeto' em braille

30

Livros por dia é o que vai produzir a nova fábrica

feitos, que passarão a ser impresso conforme a necessidade das escolas. A equipa técnica, toda constituída por angolanos, explica a ausência do livro da 1.ª classe por ser um manual "com muito gráfico", o que dificulta a leitura em braille, um sistema que não permite o uso demasiado de gráficos no software.

Os livros a serem fabricados são os mesmos do ensino convencional (tecnicamente deno-

minados "livros em tinta"), com a diferença de passarem pelos processos de adaptação, transcrição e terminarem com a impressão. Nos próximos dias, o Instituto Nacional de Educação Especial, órgão ligado ao MED, vai encarregar-se de elaborar o plano de distribuição (gratuita) dos manuais.

Para o ministro Mpinda Simão, a quem coube o 'corte da fita' durante a inauguração, a gráfica representa um "grande êxito" no atendimento aos alunos com deficiência, pois vai "reduzir consideravelmente os custos e os encargos financeiros antes feitos com as importações". Pinda Simão avançou que está a ser elaborada a Política Nacional de Educação Especial, que vai regular a implementação dos serviços de apoio à educação especial. Este projecto, que o responsável garante ser concluído "brevemente", vai também levar em conta a formação de professores para o ensino especial.

O braille é um processo de escrita em relevo para leitura palpável inventado no século 19 pelo francês Luís Braille. É lido da esquerda para a direita com o auxílio das mãos, que, quando bem 'treinadas', conseguem distinguir os pontos de preenchimento, identificando assim as mais de 60 combinações que compõe este sistema.

DISPONÍVEIS PARA ESTUDANTES DE TRANSACÇÕES BANCÁRIAS E FINANÇAS

## Estados Unidos oferece bolsas de estudo

A embaixada dos Estados Unidos da América em Angola vai realizar, a partir do dia 21 deste mês (quarta-feira), um concurso público para estudantes angolanos interessados em formar-se naquele país, no âmbito do programa Iniciativa para Jovens Líderes Africanos (YALI).

No total, estão disponíveis 18 vagas para candidatos licenciados em Desenvolvimento Agrícola, Transacções Bancárias e Finanças, Comu-

niciação e Jornalismo. A informação foi avançada na passada semana, à Angop pelo assessor de imprensa da embaixada dos EUA, Manuel Mungongo, no final de uma palestra sobre 'As oportunidades de bolsas de estudos YALI', no quadro do 'workshop' sobre 'Eleições nos EUA e o papel da Imprensa'.

Segundo Manuel Mungongo, podem também concorrer às vagas estudantes do ramo de Prevenção

do Abuso de Drogas, Desenvolvimento Económico, Administração e Planeamento Educacional, Desenvolvimento de Recursos Humanos, Direito Humanos, Gestão de Recursos Naturais, Ambiente, Gestão da Saúde Pública, entre outras áreas.

A YALI, um programa gizado pelo presidente norte-americano, Barack Obama, visa promover a criatividade e o talento de jovens líderes africanos, capacitando-os

profissionalmente, na formação e tecnologia. Para o processo de selecção, que terá a duração de um mês, os candidatos devem ter domínio do inglês e conhecimentos em serviço público e empreendedorismo. A embaixada norte-americana tem estado a implementar também o projecto 'FulBright', para licenciados e mestres, desde 2005, que já beneficiou mais de 30 angolanos, em diversas especialidades.





# Marcas & Estilos

## Horas douradas

O movimento do esqueleto da mão mecânica da Panerai P.2005 é feito inteiramente com 16 linhas de aproximadamente 10 mm de espessura, 31 jóias, equilíbrio Glucydur, 28.800 alternâncias horárias. O KIF Parechoc é o dispositivo anti-choque que protege os seus 277 componentes.

## De perder o fôlego

O anel de noivado Black Gold Black Diamond é uma criação impressionante de tirar o fôlego. É um designer exclusivo de manutenção de jóias e não se destina ao uso diário.

## Banhos de rocha

A bacia de lavagem da Gigant & Pense em pedra foi minuciosamente trabalhada de materiais rochosos com elementos magmáticos de lava e apresenta formas geométricas, detalhando a bacia interior.

## Couros tradicionais

Os calçados da Louis Vuitton Winter 2016 foram feitos em couro de bezerro envidraçada com eclipse monograma de lona derretida, cuja costura da parte superior é uma interpretação elegante do sapato militar tradicional.

## Decotes sensuais

Para as senhoras que procuram um 'à vontade' aliado à elegância e o bom gosto, o vestido da Rosie Assoulin é, com certeza, a melhor de todas as opções. O vermelho floral e azul turquesa realçam o decote desenhado ao pescoço, num tecido completamente feito de algodão.

## Colunas sonoras

As colunas da KEF Muon são um resultado da proeza dos mestres de engenharia que combinam a classe mundial e o design industrial por Ross Lovegrove. Apenas 100 pares foram já produzidos e apresentam uma gravura individual de número de série e a assinatura de Ross Lovegrove na parte de trás.

## TURISMO

### Cáli, ao longo do rio

Agora que o perigo foi reduzido na Colômbia, com a assinatura dos acordos de paz entre o governo e a guerrilha das FARC, uma visita a Cáli pode ser uma alternativa a quem foge de férias ditas normais. A cidade, que até ficou famosa por causa dos cartéis de droga, é o símbolo do "realismo mágico" descrito pelos escritores da América Latina. Foi fundada em 1536 e pode ser percorrida a pé sob a sombra das árvores que ladeiam o rio Cali. Pode-se observar a arquitetura de igrejas e de outras construções, consideradas Património Histórico, e existem vários museus. Há ainda divertimentos como festivais de música, passeios nas montanhas e aprender como se cultiva a cana-de-açúcar.



## AUTOMÓVEL

### Um apetível 'outlander'

Criar um carro mais alto e mais robusto para enfrentar todos os obstáculos foi a ideia dos engenheiros da Mitsubichi, ainda em 2001. Assim, nasceu o conceito Outlander que foi sendo modificado desde a grelha frontal e faróis, quando acabou por ser definitivamente introduzido em 2003. Anos depois, a Mitsubichi aposta no mesmo modelo, mais requintado, mais luxuoso, mas com os mesmos parâmetros de robustez,

segurança e conforto. O deste ano, tem uma versão de um automóvel a electricidade, ainda longe dos padrões angolanos, mas mantém a gasolina e a diesel. À saída da fábrica, custa 23 mil dólares (sem impostos) para o modelo de sete lugares. Um carro feito para as estradas 'tortuosas'. Já foi um grande sucesso, a forte concorrência não deixa obter o elevado número de vendas de outros tempos, mas continua a ser apetecível.



## AGENDA/VALOR ECONÓMICO

### LUANDA

21 DE SETEMBRO

'Jazzemente' com Wyza, no restaurante Moments. Às 20 horas. Bilhetes a partir de 5000 kwanzas.

### LUANDA

22 DE SETEMBRO

Exposição individual de Aleksandre Fortunato, intitulada 'Lateral Think King', na Galeria Tamar Golan, em Luanda a partir das 18 horas.

### LUANDA

22 DE SETEMBRO

Totó e N'soki actuam no jantar do 2.º aniversário do Art'Z restaurante e Lounge. A partir das 21 horas.

### LUANDA

22 DE SETEMBRO

Lançamento do livro 'Autores e Escritores de Angola (1642-2015)', de Tomás Lima Coelho, no Hotel Convenções de Talatona, em Luanda. A partir das 18 horas.

### LUANDA

23 DE SETEMBRO

19.ª Edição do Festival da Canção de Luanda, na Baía de Luanda. A partir das 21 horas.



“Estamos muito perto de sermos os melhores de África. Cada vez temos melhores modelos e mais criadores nacionais com colecções de cortar a respiração.”

HADJALMAR EL VAIM, EMPRESÁRIO DA MODA

# “Não desisto de viver por causa da crise”

**MODA.** Aos 32 anos, Hadjalmar El Vaim considera-se completamente realizado, por ser dono de uma das “melhores” agências de moda de África. Agência mais de 125 modelos, tem publicado dois livros, já foi desportista, locutor, apresentador, produtor de moda e de eventos, estilista, professor de inglês e coordenador do programa de férias para adolescentes em Inglaterra.

Por Amélia Santos

## Ser jornalista contribuiu para a área que está a trabalhar?

Certamente contribuiu. O jornalismo, em especial, a rádio, foi uma grande escola. Forneceu-me bases muito sólidas que, até hoje, são ferramentas muito úteis.

## Que custos acarreta a internacionalização de um modelo?

Custos altíssimos. Quem não trabalha neste mercado jamais terá a noção do quanto se investe num modelo e o tempo que se perde (que é um recurso não renovável e que jamais se recupera). Todos estes factores e investimentos fazem com que seja essencial escolher as pessoas certas para se apostar. Pelo caminho, algumas vezes, descobrimos que as pessoas nas quais se investe não valem a pena. Nem o tempo perdido, nem o investimento feito!

## Que dificuldades tem encontrado?

A falta de seriedade e compromisso de quem quer seguir esta carreira pelos motivos errados. Muitas vezes, até têm talento acima da média, mas isso não chega.

## As agências de moda têm má fama?

As agências de moda não sei! Mas por onde passo, e as minhas redes sociais reflectem bem isso, a HadjaModels

é muito bem falada e as conquistas são inúmeras que nos orgulham a todos. Há outras que são bem faladas como a Da Banda, Step. Agora uma ou outra boca não dá direito de se tirarem conclusões desse tipo. Infelizmente, a imprensa prefere divulgar bocas sem nexos do que escrever que uma manequim desfilou aqui ou ali. Alegam falta de tempo, equipa, motorista ou dizem ter muitas actividades. Se cobrem dão destaque aos convidados em vez dos criadores ou modelos. Entristece-me muito o papel da imprensa que não enaltece os profissionais da moda. Para fofoca tem toda a disponibilidade e interesse. Lastimável!

Agora jamais aceitarei que alguém comente ao meu lado que as agências de moda são mal faladas. A minha não! Deveria existir mais gente com dinheiro e tempo para contratar bons advogados e começar a processar os meios de comunicação que se servem de coitados e desorientados para fazer matérias simplesmente pela vontade de ganhar alguma popularidade.

## Sente-se realizado?

Completamente! Aos 32 anos, sou dono de uma das melhores agências de modelos em África e presidente do Comité Mister Angola. Tenho modelos agenciados que brilham em novelas, programas de televisão, filmes, campanhas, desfiles etc. Dei a Angola o primeiro título

internacional de um concurso de moda masculina, ‘Mister Africa 2014’. Dei duas ‘misses Angola’, em dois anos consecutivos, e contribuí significativamente para a conquista do único título de ‘Miss Universo’ que Angola arrebatou.

## O que falta alcançar?

Ver Angola como capital da moda em África.

## Há concorrência na moda em Angola?

Muita concorrência. O que é muito bom e incentiva-nos a sermos melhores e querermos fazer mais e mais. Quem ganha com isso é Angola, porque acaba por ficar mais bem servida e ter um maior leque de opções.

## Com a crise ainda vale a pena investir?

Com ou sem crise, sempre valerá a pena investir naquilo que se faz com

*A moda tem mais qualidade e tem crescido muito e é inegável a repercussão que tem na sociedade*

## PERFIL

**Nome:** Hadjalmar El Vaim

**Idade:** 32 anos

**Formação:** Ciências Políticas

**Estado civil:** Solteiro

**Ídolos fora da moda:** Meus

Pais (meus maiores exemplos de vida)

**Desporto:** Andebol

**Hobby:** Leitura, música e nadar

**Defeito:** Teimosia

**Qualidade:** humildade e lealdade



verdade e com amor. Não desisto de viver por causa da crise. Então não posso desistir da razão que dá sentido à minha vida!

## A entrega de troféus que organiza abrange todas as agências ou é dirigida à sua?

É dirigida a angolanos que trabalham e que merecem o reconhecimento da HadjaModels. Os meus agenciados não ganham apenas os prémios entregues pela HadjaModels. Ganham prémios pelo país. Se o universo reconhece o seu potencial eu, como agente, devo reconhecer ainda mais. Afinal fui eu quem os preparou. Conheço e acredito no potencial deles mais do que qualquer outra pessoa ou organização!

## Entre os criadores de moda angolanos, tem algum que goste em particular?

Gosto de tantos! Amo a Hássio Oliveira (Hava), Nadir Tati, Panziu's by Panziu's, Analoyd, Ananircia, Alex Kangala, Felicia Mahatma, Soraya Piedade, Lisete Pote, Avelino Nasci-

## MEMORIZE

● A HadjaModes tem hoje 128 modelos, 15 funcionários, um actor, dois apresentadores de televisão, 12 crianças, sete músicos e um humorista. A organização da ‘Moda Solidária’, do ‘Mister Angola’ e da ‘Angola Fashion Week’ faz parte do ‘portfolio da empresa que existe há cinco anos.

mento (Me Sente) entre outros. Amo todos os criadores que fazem a moda angolana acontecer!

## Como vê a moda em Angola?

Cada vez com mais qualidade. Tem crescido muito e é inegável a repercussão que tem na sociedade. Estamos muito perto de sermos os melhores de África. Cada vez temos melhores modelos e mais criadores nacionais com colecções de cortar a respiração. Sinto-me muito orgulhoso de ver tudo o que conquistamos e o quanto crescemos nos últimos cinco anos.



NÚMEROS DA SEMANA

3,31%

Foi a **variação** registada pelo Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN), durante o período de Julho a Agosto de 2016, divulgados pelo INE.

5

É o **número** de prestações mensais do pagamento que o Ministério das Finanças vai efectuar aos efectivos do Estado, referente ao décimo terceiro mês.

78

**Milhões de dólares** é o valor que o Governo está a investir na implementação de projectos para melhorar a distribuição de energia eléctrica e de água potável, na Huila.

41

**Mil toneladas** é a quantidade de sal produzida, no país, de Janeiro a Julho deste ano, considerada inferior às necessidades anuais estimadas em 250 mil toneladas.

SEGUNDA MEXIDA NO ESPAÇO DE UM MÊS

PR exonera e nomeia governantes

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, exonou, na passada sexta-feira, por Decreto Presidencial, João Baptista Kussumua, do cargo de ministro da Assistência e Reinserção Social, Manuel Gonçalves Muandumba, do cargo de ministro da Juventude e Desportos, e Kundi Paihama, do cargo de governador da província do Huambo.

Segundo uma nota da Casa Civil do Presidente da República, citada pela Angop, o Chefe de Estado, exonou também Albino José da Conceição, do cargo de secretário de Estado dos Desportos, e Mateus Miguel Ângelo, do cargo de secretário de Estado para a Reinserção Social.

José Eduardo dos Santos exonou ainda Ana Paula da Silva Sacramento Neto, do cargo de secretária

de Estado da Família e Promoção da Mulher, Alcides Horácio Frederico Safeca, do cargo de secretário de Estado do Orçamento, e João Boa Francisco Quipipa, das funções de secretário de Estado do Tesouro.

No mesmo despacho, o Presidente



da República nomeou Manuel Gonçalves Muandumba, para o cargo de ministro da Assistência e Reinserção Social, Albino José da Conceição, para o cargo de ministro da Juventude e Desportos, Kundi Paihama, para governador da província do Cunene, e João Baptista Kussumua, para governador do Huambo.

Por outro lado, a nível de secretários de Estado, o PR nomeou Ana Paula da Silva Sacramento Neto, para o cargo de secretária de Estado para os Desportos, Ana Paula Correia Victor, para secretária de Estado para Reinserção Social, Aia-Eza Nacília Gomes da Silva, para o cargo de secretária de Estado do Orçamento e Mário Eglicénio Baptista Ferreira do Nascimento, para o cargo de secretário de Estado do Tesouro.



OGE revisto vai à votação

A 6.ª Reunião Plenária Extraordinária, Legislativa, destinada à aprovação final global da Proposta de Lei de Revisão do Orçamento Geral de Estado para o exercício económico de 2016 (OGE revisto), agendada inicialmente para sexta-feira, deve acontecer somente hoje, segunda-feira, segundo uma nota da Assembleia Nacional.

A 15 de Agosto, a Assembleia Nacional havia aprovado, na generalidade, a Proposta de Lei de Revisão do Orçamento Geral do Estado (OGE) 2016, que comporta receitas estimadas em 3.484,6 mil milhões de kwanzas, contra os 3.514,5 mil milhões inicialmente previstos.

A proposta comporta despesas fiscais de 4.626,3 mil milhões, contra 4.295,7 mil milhões previstas anteriormente. A proposta de revisão do OGE foi elaborado tendo em conta um preço base do barril de petróleo de 40,9 dólares, contra os 45 inicialmente previstos.

POR OMISSÃO DE INFORMAÇÃO

CMC 'castiga' Standard Chartered

A Comissão do Mercado de Capitais (CMC) decidiu aplicar uma multa de 450 mil kwanzas ao Banco Standard Chartared Angola pelo atraso e apresentação de informação incompleta sobre as operações de intermediação financeira na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), revela a entidade fiscalizadora da Bolsa de Luanda. De acordo com a lei das instituições financeiras, que serviu de base para a penalização do Standard Chartared, são puníveis com multa de 50 mil a 50 milhões de kwanzas as pessoas singulares ou colectivas que, no exercício da actividade, não observem, entre outros, as normas sobre registo no órgão de supervisão, violem as normas de subscrição ou realização de capital social, omi-

tam informações nos prazos legais de publicações obrigatórias e prestem contas incompletas.

A penalização do banco foi anunciada pelo conselho de administração da CMC, em comunicado datado de 24 de Agosto e publicado no portal da instituição até então chefiada por Archer Mangureira.

Esta é a primeira vez, desde o início do consulado do antigo presidente do conselho de administração da CMC, Archer Mangureira (recém nomeado ministro das Finanças), que se torna pública uma penalização de instituições de intermediação financeira, sobre violação das regras do mercado.



O VALOR ESTA SEMANA

DIAMANTES

Catoca com lucros em queda

A crise impactou negativamente nos resultados, referentes a 2015, da Sociedade Mineira de Catoca, tendo a empresa registado um decréscimo de vendas na ordem de 21 milhões de dólares, como consequência da deterioração acentuada do preço médio por quilate que passou de 92,66 dólares, em 2014, para 86,65 dólares em 2015, numa quebra de 10,6%. **pág. 14**



AGRICULTURA FAMILIAR

Crise atrapalha programa

O Programa Nacional de Desenvolvimento da Agricultura Familiar nunca chegou a vigorar, devido à crise. O facto vem confirmar os receios, manifestados em 2014, de que o Ministério da Agricultura não suportaria projectos de grande envergadura, inscritos no Plano de Agricultura Familiar. **pág. 12**

EMPRESAS NO KWANZA-SUL

A suplicar por mais apoio

Mais de 40 empresários, no Kwanza-Sul, não têm dinheiro para reembolsar os créditos bancários que beneficiaram, há sete anos por, alegadamente, os negócios não terem registado evolução. Passados dois anos, ainda assim, os devedores, maioritariamente ligados à agricultura, clamam por mais financiamento. **pág. 10**